

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma cortina de ferro de 3000 metros quadrados instalada na Praça da Figueira para a construção da Estação-Rossio do Metropolitano

Por motivo do recomeço intensivo dos trabalhos de construção, praticamente interrompidos durante parte do ano corrente, o engenheiro D. Francisco de Melo e Castro, presidente do conselho de administração do Metropolitano de Lisboa, convidou hoje os representantes da imprensa diária para uma visita à zona da Praça da Figueira, onde vai ser construída a Estação-Rossio.

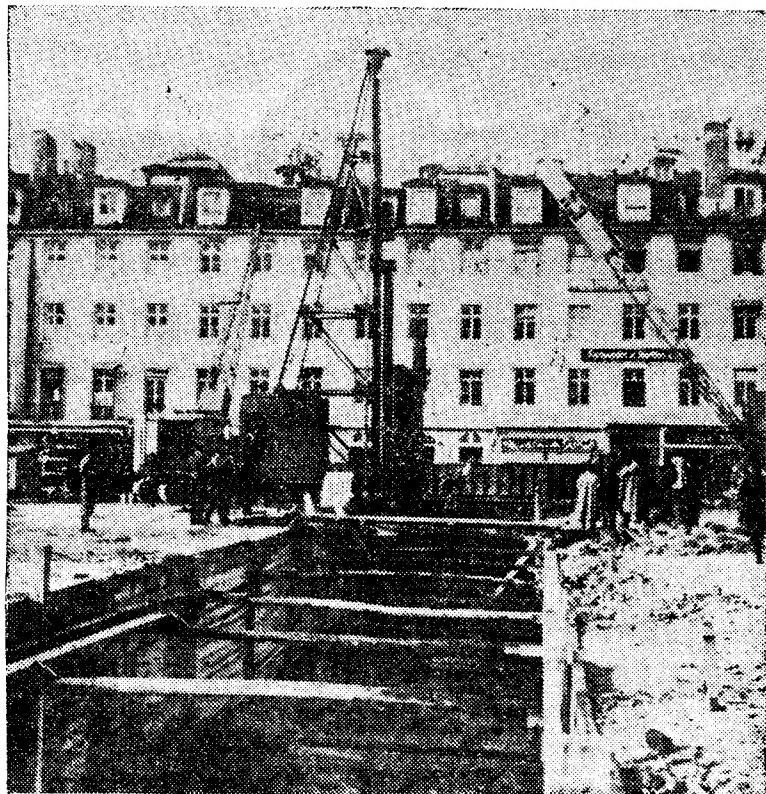
Estavam também ali os srs.: dr. José Coelho da Cunha, membro daquele conselho; engenheiro Adriano Vaz Pinto, director dos Serviços Técnicos; engenheiro José Sidónio Brás Farinha, chefe da Divisão de Obras; engenheiro Raul de Freitas Rodrigues; dr. Manuel Pereira Machado, chefe da secretaria; dr. Jorge de Melo Portugal, director dos Serviços Administrativos; e engenheiro Duarte Silva, da Opca, empreiteira da construção.

Estamos no início dos trabalhos do segundo escalão da rede que diz respeito à ligação dos Restauradores-Alvalade, passando pelas estações: Rossio, Socorro, Intendente e Anjos.

to para toda a gente que, vinda em comboios, ou por qualquer outra forma tenha de utilizar o Metropolitano, para se deslocar para qualquer ponto da cidade por ele servido. Dentro da estação passará a linha n.º 1, de via dupla, ligando Sete-Rios e Entre-Campos ao bairro de Alvalade, via Restauradores.

Esses trabalhos consistem, após a abertura de uma grande vala, na construção de uma cortina de ferro quadrangular que sirva de ensecadeiro — a água aparece ali a quatro metros de profundidade — e permita trabalhar em seco, sem qualquer consequência para os prédios daquela praça. Essa cortina é constituída por pesadas estacas-pranchas de 14 metros de comprimento, por meio metro de largura, que dois martelos-pilões vão enterrando, com barulheira infernal, mas inevitável, no terreno, mergulhando-as em camadas impermeáveis a fim de se poder trabalhar para valas em profundidade. Essas estacas-pranchas formarão um rectângulo na perife-

(Continua na página central)



Um pormenor das obras na Praça da Figueira

Na parte norte da Praça da Figueira, estão a efectuar-se os trabalhos preparatórios da construção da primeira das duas metades da Estação-Rossio, que se denominará assim porque servirá de escoamen-



Moisés Tschombé não tem qualquer dificuldade em arrumar o seu luxuoso carro na capital da Bélgica, onde actualmente se encontra, acolhido com todas as honras. E-lhe concedido o direito de deixar o automóvel à vontade defronte da sua residência, para o que dispõe desta placa especialíssima (último modelo), que diz: «Exceptua-se o ministro da Katanga»

Manifestações de hostilidade à chegada à Argélia do general de Gaulle

AIN TEMOUCHENT (Argélia), 9. — O general de Gaulle chegou ao aeroporto desta localidade às 11 e 45, vindo de Paris.

A recepção reservada pela população desta cidade foi hostil. Enquanto de Gaulle se dirigia de automóvel para o centro da povoação, uma multidão ao longo do caminho assobiava e gritava «Argélia Francesa».

Muito antes da chegada do chefe de Estado, já a praça principal da cidade estava pejada de milhares de muçulmanos e de centenas de europeus, com bandeiras em que se lia «Queremos continuar franceses e Argélia Francesa».

Um grupo de muçulmanos dirigiu-se para a tribuna, onde de Gaulle deveria falar, levando um dístico «Viva de Gaulle», mas foram empurrados por outros muçulmanos.

O presidente da República, porém, não seguiu para o estrado, entrando directamente na Câmara Mu-

nicipal, onde começou a receber as personalidades da região.

DE GAULLE SATISFEITO

Depois de estar reunido cerca de uma hora com entidades locais,

(Continua na 12.ª página)

O ministro da Defesa foi recebido por João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 9. — O Papa João XXIII recebeu, em audiência particular, o ministro da Defesa de Portugal, general Botelho Moniz.

O ministro, presentemente em visita oficial à Itália, era acompanhado pela esposa, pelo chefe do Estado-Maior da Armada Portuguesa, almirante Sousa Uva, por outros oficiais da Armada e por um oficial do Exército. — (Reuter).

Trezentos e dezoito enxovais para rapazes e raparigas do Comissariado do Desemprego para um Natal em cada bairro

Toda a Lisboa festeja, este ano, o Natal em sugestivo e fulgurante ambiente de júbilo colectivo, com aquela alegria que entra nas almas e enche os corações, transbordando em comunicativa e calorosa simpatia humana, na afectiva cordialidade com o gesto amável, o aceno fraterno ao amigo, ao desconhecido que passa à nossa beira, ao semelhante obscuro, infeliz, desamparado, o qual, sempre presente na nossa lembrança, sentimos mais cingido ao nosso mundo afectivo nessas horas de solenes e exultantes evocações, de comovidas e nostálgicas recordações. Então, generosa e enternecedamente, todos nós sentimos o impulso espontâneo da solidariedade mais ampla para com o irmão inditoso, desprotegido da sorte, e os humildes, aos quais a radiosa mensagem do Natal, de amor, fraternidade, harmonia e dignificação humana, renova todas as acalentadoras esperanças contidas na grande promessa desse belo ideal.

Este ambiente, de tão poderosas e emotivas sugestões, envolve toda

a cidade, acentuando-se o espírito de fraternização nos aglomerados de gente modesta e pobre, mercê da grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, inspirada por aquele nobre idealismo, que, a par do objectivo de solidariedade, se revestiu desse cunho festivo de alegria efusiva e envolvente.

Toda a cidade estará em festa, e nos bairros populares, onde a campanha culmina na efectivação dos seus objectivos benemerentes, a celebração terá as mesmas expressões fulgurantes, sugestivas na tradicional simbologia, deslumbramentos das fantasias cintilantes e coloridas, na cenografia e no efeito or-

namental em elevado plano artístico. Em cada um dos lugares escolhidos, onde as «Árvores do Natal», ostentará a magnífica florescência da bondade, reluzente de estrelas, abrir-se-á um mundo de fascinações e inusitados efeitos que será a empolgante realidade das singelas aspirações dos humildes e das crianças enlevadas no sonho mágico.

A festiva apoteose do Natal Popular

Para isso tem o «Diário de Lisboa» a mais franca e valiosa cola-

(Continua na página central)

VIDA ECONÓMICA

Política nacional de desenvolvimento regional?

por ECONOMISTA

Certos aspectos da política de desenvolvimento regional foram abordados durante o corrente ano por três personalidades particularmente responsáveis pela elaboração e execução da política portuguesa. Em Janeiro, ao dar posse à Comissão do Plano Director da Região de Lisboa, referiu-se o ministro das Obras Públicas à necessidade de «mo-

dificar radicalmente o panorama actual do crescimento desordenado das povoações suburbanas, ao sabor das iniciativas particulares, até agora movidas a bem dizer por critérios de mera conveniência particular...». Em Fevereiro, durante a conferência de Imprensa pronunciada no S.

(Continua na 9.ª página)



É esta a primeira fotografia em que aparecem reunidos o xá da Pérsia, Farah Diba e o príncipe bebé que será um dia o «rei dos reis», como são designados pelo seu povo, desde longínquas eras, os soberanos do Irão. Por ora, esse futuro monarca é apenas o pimpolho gracioso que aqui se vê, entre os sorrisos satisfeitos de seus pais

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NOVAS ENFERMEIRAS

Constituiu uma espécie de profissão religiosa, ordenação sacerdotal ou sagração episcopal a cerimónia simples — como soem ser as cerimónias civis — realizada ontem na Aula Máxima do Hospital de Santa Maria. Catorze novas enfermeiras prestaram o seu juramento e receberam os diplomas; estes atestam a sua competência provada durante o curso frequentado e nos exames a que foram submetidas e aquela expressão de uma vontade de dedicação total a aliviar os males que punham os homens e os atri-ram para um leito de dor. Director-geral e professores, directores do curso falaram do significado da festa, início de uma vida de sacrifício. Essas catorze mocidades irão aliviar aqui e além a falta de enfermeiras que se nota na nossa hospitalização onde, muitas vezes, por força das circunstâncias, as enfermeiras se foram. Improvisando. Ora se o médico é bem preciso para um nível elevado da saúde pública, não é menos indispensável a enfermeira competente e carinhosa que saiba tratar do doente e compreendê-lo. Aqui ficam os nomes das 14 novas sacerdotisas de bata e touca brancas de neve: D. Carmelinda de Jesus Lopes, D. Flávia Augusta Cabrita Moreira, D. Maria Alcina Correia Gonçalves, D. Maria Belo Carrilho, D. Maria Bertini Ferro Dias, D. Maria Celeste Coito Rebelo, D. Maria Emília Ruvinha Teixeira, D. Maria Engrácia Barros Marques, D. Maria Helena da Cruz Gouveia, D. Maria Teresa Baptista Duarte, D. Maria Virgínia da Graça Amorim, D. Orquídea Fernanda Baptista Lagarto, D. Palmira da Conceição Leal e D. Stela Maria João da Cruz.

RIBEIRO DE LOUSA

É Ponte de Lousa um dos pitorescos locais arrabaldinos desta Lisboa que estende cada vez mais os seus tentáculos para os campos próximos. O ribeiro vai alto com as águas da enxurrada, saltando de pedra em pedra. Por ali trabalhava Joaquim Rodrigues, de 35 anos, solteiro, filho do sr. Bernardino dos Reis Tomás e da D. Elisa Guimarães. A cada passo tinha ataques epiléticos que o atiravam para o chão, em convulsões hor-

PROF. PALMA CARLOS

Partiu para Paris o sr. prof. dr. Palma Carlos, que vai presidir à reunião do Bureau Internacional dos Advogados e assistir às cerimónias 150.º aniversário da Ordem dos Advogados de França.

GUARDA DE VIDAGO

Chamava-se Silva Gonçalves. Tinha 34 anos. Nasceu em Vidago e vivia paredes meias, na freguesia de Oura. Era guarda do parque da Sociedade Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas. Um mistério encobre a sua morte. É que o seu corpo apareceu numa vala do parque que ele vigiava. Acidente, crime? Sabe-se lá! A autópsia o vai dizer. Sabe-se sim que fica viúva a sr.ª D. Maria Novo Gonçalves e orfã uma filha de 9 anos. Era ele o único braço agenciador do pão para casa... E agora?

ALVES REDOL

AUTOGRAFA AMANHÃ na LIVRARIA PORTUGAL

o seu novo romance

O aparecimento de um original de Alves Redol é sempre um grande acontecimento das letras portuguesas. Amanhã será lançado o seu novo romance «O Cavalo Espantado», que se sabe representar um caso inteiramente à parte na já vasta obra do Autor, quer pelo assunto, quer pela técnica romanesca.

Redol autografa, também amanhã, sábado, este seu novo livro, na Livraria Portugal, Rua do Carmo, a partir das 17 horas.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almandense — As 21.15 horas: «Flor de Maio». (17 anos). — Academia — As 21.15: «Conversa de travesseiro». (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — As

21.15: «Encontro com a vida». (17 anos).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L.

António S. Jorge — Telef. 034100.

ALMADA — Central — R. Oliveira, 11-B. Telef. 070504.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258. Telef. 023012.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — P. 5 de Outubro, 18. Telef. 070254.

MOITA — União Moitense — P. da Republica.

MONTIJO — Diogo Marques — R. Almirante Reis, 42. Telef. 030032.

SESIMBRA — Leão — R. da Republica, 51. Telef. 029025.

SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage, 137-138. Telef. 22216.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

EXPOSIÇÃO DE LUVAS DA CASA ARMANDO DE SÁ, DO PORTO, NO HOTEL AVENIDA PALACE, DOS ÚLTIMOS MODELOS PARA O INVERNO, MALAS, SACOS, CASACOS, SOMBRINHAS, ETC. DAS 10 AS 22 HORAS

SENSACIONAL



MILHARES DE PESSOAS
PERGUNTARAM NA BAIXA:
É VOCÊ O SR. SPUR COLA?

Mas não ganharam os MIL ESCUDOS pois não o descobriram. Assim, o prémio de AMANHÃ — DIA 10 — será de 2 MIL ESCUDOS para quem encontrar o SR. SPUR COLA na R. da Palma, Av. A. Reis, P. do Chile, Alameda e P. do Areeiro, das 17,30 às 18,30.

Descubra AMANHÃ, à hora indicada, no meio da multidão o SR. SPUR COLA e ele lhe entregará IMEDIATAMENTE

2.000\$00—DOIS MIL ESCUDOS

em troca das suas duas (2) cápsulas deste delicioso refrigerante que deverá trazer consigo no momento de fazer a pergunta.

No dia 20 de Dezembro, à mesma hora, o SR. SPUR COLA estará na Av. G. Junqueiro, P. de Londres e Av. de Roma para dar TRÊS MIL ESCUDOS a quem o descobrir. 3 000\$00.

Os brindes da CANADA DRY continuam a obter o maior Sucesso de Norte a Sul do País. Através das cápsulas de todos os seus refrigerantes continuam a ser distribuídos:—

MILHARES DE MEIAS LIBRAS EM OURO — MILHARES DE SACOS DE PLÁSTICO (TIPO AVIÃO) — MILHARES DE PRÉMIOS QUE VÃO DE \$20 ATÉ MIL ESCUDOS!

SEM DEMORAS — SEM CONCURSOS — Todos recebem prémios da CANADA DRY, o empregado que serve e o Cliente que bebe!!! Basta ver o interior das cápsulas, levantando a cortiça e RECEBER IMEDIATAMENTE O PRÉMIO.

Remeta-nos pelo correio, gastando apenas \$20 em selos, 12 cápsulas (não premiadas) iguais ou sortidas dos nossos refrigerantes e ser-lhe-á enviado em seguida para a sua morada um lindo emblema de lapela da CANADA DRY

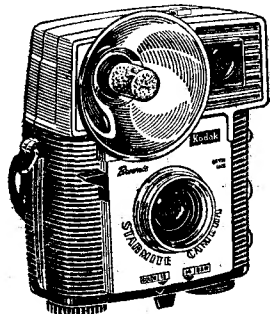
OUÇA todos os dias nos programas radiofónicos TALISMA e COMPANHEIROS DA ALEGRIA o nome dos premiados pelas nossas cápsulas

CANADÁ—Refrigerantes Americanos, Lda.

Santa Iria da Azoia — Telef. 059165 - 059176

Nada de novo para dar?

ORA VEJA!

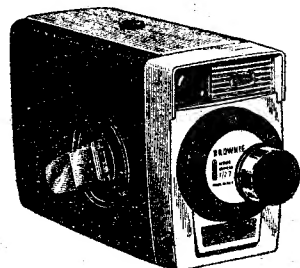
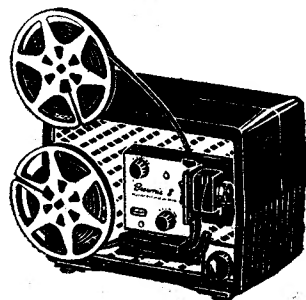


A NOVA
e mais pequena
câmara flash!

APENAS 270\$

O NOVO
e mais simples
projector de 8 mm.

APENAS 2.700\$



A NOVA
e mais barata
câmara de filmar

APENAS 840\$

E, já agora, complete o presente...
ofereça também Filme Kodak!



VEJA ESTES BRINDES
NO SEU REVENDEDOR KODAK

KODAK PORTUGUESA LIMITED • LISBOA - PORTO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O empresário Vasco Morgado persiste no propósito de levar aos Açores e à Índia, uma companhia de comédias, provavelmente a que está a actuar no Teatro Avenida. A duração da «tournee» será de 12 dias. O transporte dos artistas, pessoal técnico e material de cena será feito por via aérea.
- Deve realizar-se amanhã a reabertura do Teatro da Trindade, com a estreia da peça de Ugo Betti «Lutar até de madrugada».
- Na segunda-feira, no Maria Vitória, começam os ensaios da revista «Chá-chá-chá», com cenários, efeitos de luzes e guarda-roupa.
- A companhia Rafael de Oliveira leva a cena no seu novo teatro, instalado em Faro, a farsa «Daqui fala o morto».
- No Teatro D. Maria II começaram já os ensaios das seguintes obras de Gil Vicente «Monólogo do vaqueiro» e os Autos do «Velho da horta» e «Pastoril português».

Primeiras exhibições

«Corações em festa», no São Jorge

Uma avalanche de ritmo, num filme jovial, ligeiro, delicioso, que tem por título original «It's great to be young!». (E' formidável ser novo!). John Mills, o grande actor inglês, surge numa figura de extrema comicidade e densa humanidade. A revolta musical contra o director de um colégio que demite um professor muito popular atinge inesperado vigor. Filme que prenuncia a atmosfera mágica e luminosa do Natal.

«Corações em festa» é de Cyril Frankel. No programa, «Amor abstrato», de Peter Sellers, uma verdadeira obra-prima. — M.

«A estrada da montanha», no Politeama

Sobre um argumento de Alfred Hayes, extraído da novela de Theodor White «The Mountain Road», Daniel Mann realizou a película do mesmo nome. Com James Stewart, Lisa Lu, Glenn Corbett e Henry Morgan, o filme narra o drama de um homem que enfrenta o dever e o amor. No ambiente infernal da

guerra na China, a acção de um «comando» encarregado de destruir as forças nipónicas converte o filme numa das obras mais intensas e empolgantes do género.

A qualidade de estilo de D. Mann, o nível de interpretação, a história descrita, convertem a película num caso importante que o publico não pode ignorar. — L.

As estreias de hoje

No Eden e no Roma

Título — «O ultimo tango».
Produção — Espanhola.
Realização — Luis César Amadori.
Intérpretes — Sara Montiel, Maurice Ronet e Isabel Garcés.
Argumento — Comédia musical.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título — «A ultima viagem».
Produção — Americana.
Realização — Andrew L. Stone.
Intérpretes — Robert Stack, Dorothy Malone, George Sanders e Edmond O'Brien.
Argumento — Um transatlântico afunda-se.
Processo — Metrocolor.
Distribuição — M. G. M.
Classificação — 17 anos.

Cineclubismo

«Caso Paradine» na sessão do ABC

O Cineclub ABC apresenta hoje, no cinema Monumental, às 18 e 40, o filme de Alfred Hitchcock «Caso Paradine».

UM AUTOMÓVEL

derrapou em Ranholas e chocou com um prédio

Um automóvel guiado pelo sr. Rui Maria Jesus Rebelo de Andrade, de 28 anos, inspector da Cidra, residente na Rua Marques da Silva, n.º 99, direito, e em que viajava também o sr. Manuel Fernando Godinho Fernandes, de 22 anos, industrial, morador no Casal das «Três Marias», ao passar em Ranholas (Sintra), devido a derrapagem, foi chocar com um prédio.

Do acidente resultou o condutor do veículo ter sofrido a fractura de uma perna, e o passageiro, contusões várias. Conduzidos ao Hospital de S. José, o primeiro ficou internado na sala de observações, e o segundo, depois de tratado, recolheu á residência.



No Tivoli

Recital de dança e piano de Anne e Michael Sendrez para o Centro Português de Bailado

Quinta-feira, às 18 e 30, no cinema Tivoli, o Centro Português de Bailado oferece aos seus sócios um recital de dança e piano por Anne e Michael Sendrez, os notáveis artistas franceses que tanto êxito alcançaram em Lisboa quando da sua apresentação para a J. M. P.

Anne Sendrez, bailarina de um extraordinário talento, discípula delecta do Sakaroff, interpretará peças de sua autoria dançadas sobre música de Skalkottas, Ravel e Michael Sendrez, e as belas coreografias de Alexandre e Clotilde Sakharoff para um coral de Bach e para o «Clair de Lune», de Debussy.

Os bilhetes para este espectáculo são oferecidos aos sócios do Centro Português de Bailado. Na Livraria Portugal, amanhã, das 10 e 30 às 12 e 30, e nas 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª-feiras, das 10 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 19 e 30. Nestes mesmos dias, também se distribuem bilhetes na sede provisória do C. P. B., na Praceta Pascoal de Melo, 6, 1.ª, Dto. Em ambos os locais, recebem-se inscrições para novos sócios.

Festival desportivo

A J. E. C. do liceu D. João de Castro promove amanhã, pelas 21 horas, um festival desportivo no Pavilhão dos Desportos. Haverá jogos de handebol, futebol de salão, hóquei e, ainda, saltos em mesa alemã, pela classe de ginástica do Ginásio Clube Português.

PORTO DALVA

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo domingo 11, nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Rua Direita da Ameixoeira, Calçada do Forte e imediações (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Rua da Beneficência e imediações (Só rede aérea). (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Bairro da Liberdade, Rua A ao Bairro da Serafina e imediações (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª ZONA — Rua do Machado a Carnide e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 5.ª ZONA — Estrada da Luz (parte), Bairro de S. João e Rua dos Soeiros (parte). (Das 8 às 12 horas).
- 6.ª ZONA — Calçada da Tapada (parte), Rua dos Lusíadas (parte), Rua 1.ª de Maio, Rua Rodrigues Faria, Rua da Cozinha Económica (parte), Rua Escola Asilo, Rua do Alvíto (parte), Rua da Cruz a Alcantara, Rua Feliciano de Sousa, Rua Fábrica da Pólvora e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 7.ª ZONA — TRAJOUCE e CASAL DO CLÉRICO. (Das 8 às 17 horas).
- 8.ª ZONA — BARCARENA: Toda a zona da Estrada Nacional n.º 250 para Caxias, a partir da bifurcação da Rua do Cemitério. (Das 7 às 15 horas).
- 9.ª ZONA — CAXIAS: Zona a sul do Caminho de Ferro. (Das 8 às 15 horas).
- 10.ª ZONA — ALGÉS: Rua Anjos, Rua Dr. António Granjo (parte), Rua de Oliveira (parte), Avenida dos Combatentes da Grande Guerra (parte) entre os n.ºs 45 e 69-A. (Das 8 às 15 horas).
- 11.ª ZONA — MACIEIRA. (Das 8 às 15 horas).
- 12.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: CASTANHEIRA DO RIBATEJO, VALA DO CARREGADO e toda a zona de Alta Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).
- 13.ª ZONA — Concelho de Azambuja: Todas as Redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 14.ª ZONA — Concelho do Cartaxo: Todas as Redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 15.ª ZONA — Concelho de Santarém: Toda a Rede de Baixa Tensão

do Vale de Santarém e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

ra Boto, Rua Marcelino Chamusco, Mosquito. (Das 7 às 14 horas).

16.ª ZONA — Concelho de Alenquer: CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base Aérea), ABRIGADA e toda a zona industrial entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 7 às 14 horas).

17.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as Redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

18.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: Alhandra: Estrada Nacional, Estrada de Arruda dos Vinhos, Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Cônego Joaquim Pereira Boto, Rua Marcelino Chamusco, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Salvador Marques e imediações. (Das 7 às 14 horas).

19.ª ZONA — V. F. de Xira: Bairro da Mata, Campo da Aclamação da República, Rua 1.ª de Dezembro, Rua 5 de Outubro (parte), Alto do Mosquito. (Das 7 às 14 horas).

20.ª ZONA — Póvoa de St. Iria: Rua Afonso de Albuquerque e toda a Rede de Alta Tensão Linhas 101-102 entre ALHANDRA e VILA FRANCA DE XIRA. (Das 7 às 14 horas).

MAIS BACALHAU

na próxima semana

A Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau vai entregar, no princípio da próxima semana, aos armazénistas, para estes distribuírem pelos retalhistas, 3510 toneladas de bacalhau. Deste contingente, 1890 toneladas serão para Lisboa e Porto.

A I. G. A. actua contra os especuladores de bacalhau

Por brigadas da Intendência-Geral dos Abastecimentos foram processados retalhistas de mercearia de várias localidades do País, por especulação na venda de toucinho. Um deles, da Rua Elias Garcia, na Amadora, cobrava a mais, 6\$40 no quilo.

Também por especular na venda de bacalhau, foram processados alguns comerciantes.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 10, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

MONUMENTAL

2 SESSÕES — Às 20,30 e 23 h.
(Adultos — Maiores de 17 anos)

MÚSICA!
MULHERES!
e CANÇÕES!
com LAURA ALVES

BOA NOITE,
BETINA!

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO



104.ª

REPRESENTAÇÃO

Domingo
À TARDE
Às 16 h.

MONUMENTAL

AMANHÃ e DEPOIS
À TARDE ÀS 18,30 HORAS
Teatro para crianças
A ORIGINAL E DIVERTIDA
PEÇA de Francisco Nicholson



Misterioso
até
Mais Não

pelo elenco do GERIFALTO
dirigido por
ANTÓNIO M. COUTO VIANA
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
(PARA MAIORES DE 4 ANOS)

PLATEIA a 15\$00
2.ª BALCAO, frente 10\$00
3.ª BALCAO, frente 5\$00

Entrada gratuita ás crianças dos 4 aos 7 anos, quando acompanhadas

AVENIDA

P/ MAIORES 12 ANOS

HOJE, às 21,45 h.

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES
A FARSA DAS FARSAS

FLAUSINO
HOMEM DE LETRAS

com ANTÓNIO SILVA

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
Última tarde popular
PREÇOS REDUZIDOS

Poltronas 25\$00
Cadeiras 15\$00
Ent.ª Camarote 6\$00 e 8\$00
Galerias 4\$00
ESTUDANTES 10\$00

Amãhã, 2 sessões: às 20,45 e 23 h.
Domingo — 3 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS: Às 16, 20,45 e 23 h.

Oferta de 1 lindo calendário a todos os compradores

DE NOVO
em LISBOA

IONESCO

A SUA MAIS
DISCUTIDA PEÇA

O RINO-
CERONTE

PELO ELENCO DO
TEATRO
EXPERIMENTAL
DO PORTO

DIRIGIDO POR
ANTÓNIO PEDRO

ESTREIA, 3.ª FEIRA, 13
NO

AVENIDA

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ANNY GOULD

Na Tágide
e no
Palm
Beach

A
m/ 17
anos

Albano Garcez L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

● MONUMENTAL «RÉVEILLON 1960» SÓ NO TEATRO MONUMENTAL ●

Sexta-feira, 9 de Dezembro de 1960

Diário de Lisboa * PAGINA 3

Para umas
Boas Festas
o melhor
dos presentes
de Natal

2 bilhetes
para

BEN-HUR

(ESPECTÁCULO PARA M/ DE 12 ANOS)

UMA HISTÓRIA
DOS TEMPOS DE CRISTO

Com o seu cartão de boas
festas, ofereça 2 bilhetes
para o filme da METRO-
GOLDWYN-MAYER-a ex-
traordinária obra-prima de
WILLIAM WYLER que
triunfa actualmente no
CINEMA

MONUMENTAL

Todos os dias, incluindo Domingos e Feriados
TARDE 15 HORAS - NOITE 21 HORAS

PREÇOS
Tarde-dias úteis 15\$00 - 20\$00 - 25\$00 - 30\$00
Noite de dias úteis, Feriados,
noite e tarde de Sábados
& Domingos 20\$00 - 25\$00 - 30\$00 - 35\$00



**TEATRO
D'ARTE
DE LISBOA**

AMANHÃ, DIA 10, ÀS 21,45, ESTREIA
no **TRINDADE**

**LUTAR ATÉ
de MADRUGADA**

de Ugo Betti

com Augusto de Figueiredo, Luisa Neto, Car-
los José Teixeira, Carlos Wallenstein, Fernan-
do Gusmão, Alves da Costa e Isabel de Castro

Numa encenação de Carlos Wallenstein

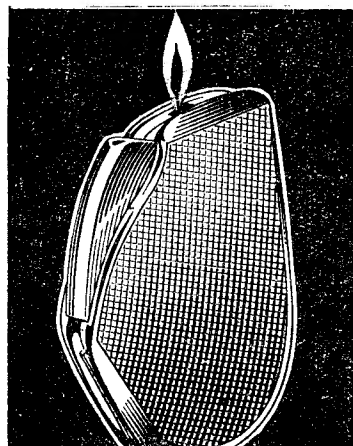
**O DESEPERO DO HOMEM MODERNO
E O PAVOR DA JUSTIÇA INEVITÁVEL**

(Adultos maiores 17 anos)

Coliseu

Hoje e todas as noites as maio-
res atracções da Grande Com-
panhia de Circo. Amanhã, es-
pectáculo à tarde, com entra-
da gratuita às crianças até 10
anos. À noite, podem assistir
crianças a partir dos 6 anos

Assombro dos assombros! Que
ninguém deixe de ir ver, hoje e to-
das as noites, a Grande Companhia
Internacional de Circo com as maio-
res atracções da actualidade: 12
lindos cavalos em alta escola, ze-
bras, cães colegiais, Potassy, o rei
dos ilusionistas, olímpicos, trampo-
lim e balança, ciclistas, malabaris-
tas, sete ferozes leões, patinagem
artística e acrobática e duas en-
gracadasíssimas e originais paréllas
de palhaços, os verdadeiros reis do
bom humor. Amanhã, espectáculo
à tarde e à noite, com entrada às
crianças.



Ofereça

FLAMINAIRE

a GÁS
**O ISQUEIRO AUTOMÁTICO
MAIS SIMPLES DO MUNDO**

CASA HAVANEZA

L. do Chiado, 25 — LISBOA
A venda nas boas tabacarias



LUSO

— Adultos —
Fados e Canções
com **MARIA DA
SAUDADE** — IL-
DA FERREIRA —
Alzira Marques —
Manuel Carlos

— Vítor Moreira — Custódio Gul-
herme — VARIACÕES por ADE-
LINO SANTOS e AMADEU RAMI.
Domingo — «Matinée» com todo
o Elenco — SEXTA-FEIRA—Noite
das Estreias: 20 produções em 1.^a
audição

BLUSAS

CASACOS

FRANCESES

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106



HELENA TAVARES

CAPITOLIO

EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»
Às 20.30 e 23 horas Ad. m/ 17 anos

EM TRIUNFAL 3.º MÊS
**HUMBERTO MADEIRA — RAUL
SOLNADO e CARLOS COELHO**

APRESENTAM

A ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA

A VIDA É BELA!

Um espectáculo cómico de alto nível com a melhor
música, o melhor corpo de baile e o melhor guarda roupa!

**Teatro de
brincar**
EMP. CURADO RIBEIRO
TEATRO ABC 366745
PARQUE MAYER • LISBOA

Amanhã
Sábado
E
Domingo

ÀS 18.30

DUAS COMÉDIAS MUSICADAS
A MENINA DO CHAPELINHO ENCARNADO
PINOCA E ZÉZE, MENTIROSO
UM ACTO DE FANTOCHES
ZÉ CHORÃO E TÓ REFIÃO
BRINDES * DIVERSÕES

**TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II**
HOJE, ÀS 21 E 45 (17 ANOS)
ENTRE GISTAS
com **MARIANA REY MON-
TEIRO e JOSÉ DE CASTRO**



Camilo de Oliveira

A B C

Emp.ª Teatral
A B C, Lda.
Às 20.45
e 23 horas
**JOSÉ
MIGUEL**
apresenta

Espero-te à Saída!

Desempenhada por
**SALÚQUIA RENTINI, CA-
MILO DE OLIVEIRA, CLARISSE
BELO, LUIS HORTA, HELENA
VIEIRA, ORLANDO FERNAN-
DES, MARIA CANDAL, MARIA
DO ESPÍRITO SANTO.**

Poltronas desde 15\$00
Balcão desde 10\$00
(ADULTOS)

DOMINGO, ESPECTÁCULO
ÀS 16 HORAS

VARIEDADES

HOJE, às 21 e 45 h. (17 anos)

O GRANDE ÊXITO
DE GARGALHADA

CUCURUCUCU

com **RIBEIRINHO - H.
SANTANA - IRENE ISI-
DRO - ASSIS PACHECO**

**UMA PEGA 6\$50
DOÇARIA CASEIRA**

só no **BAR RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Sexta-feira, 9 de Dezembro de 1960

Sensacional estreia HOJE no EDEN e ROMA

Uma película
de humor e
amor

último
TANGO

As mais famosas melodias
na voz cálida e
inconfundível de

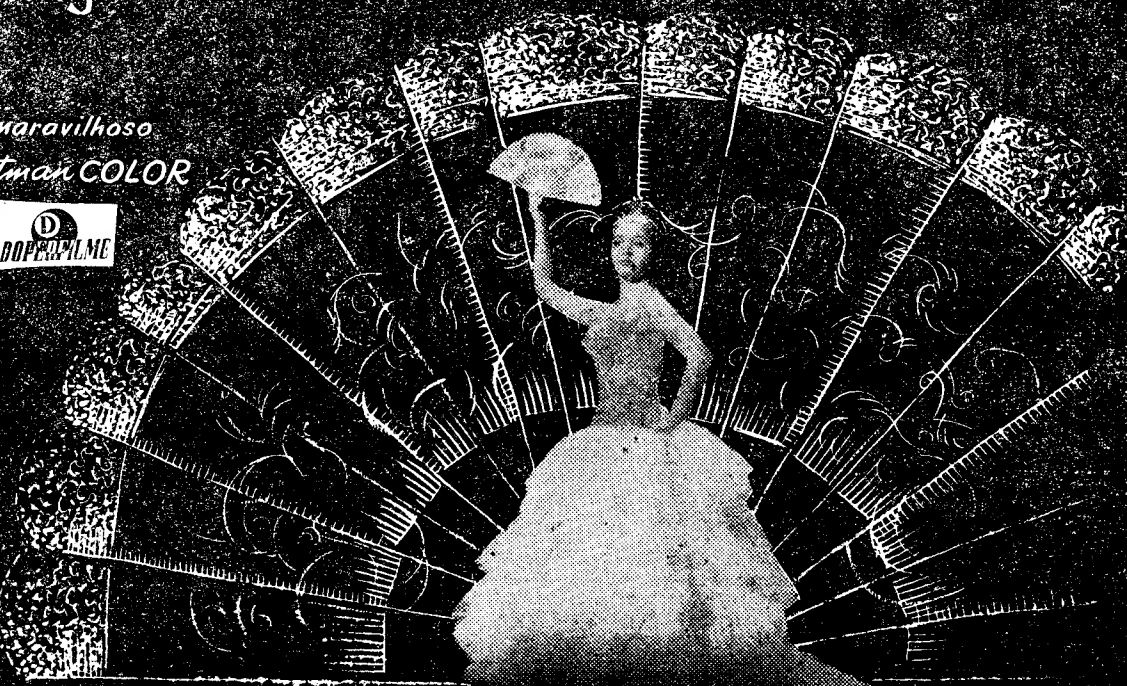
SARA MONTIEL

uma comédia
sentimental
e nostálgica

Em maravilhoso
Eastman COLOR



FASCINANTE!
ATRAENTE!
SURPREENDENTE!
INIGUALÁVEL!



UM FILME DE PRODUÇÕES PEROJO

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — O ÚLTIMO TANGO — EDEN e ROMA
DE HOJE — A ÚLTIMA VIAGEM — CONDES

SAO LUIZ
Telefone 27172
15.15 - 18.15 e 21.30
(Adultos 17 anos)
3.ª SEMANA
Um super-suspense
de Hitchcock

PSICO

com Anthony Perkins e Vera Miles
Em todo o Mundo não é permitida a
entrada na sala depois do início de Psico

EDEN
Telefone 20760
Hoje, às 21.45
ESTREIA
Maiores 12 anos
A comédia senti-
mental

ÚLTIMO TANGO

com Sara Montiel e Maurice Ronet
15.30 e 18.30 — Maiores 17 anos
GAROTA APIMENTADA

AVALADE
Telefone 763080
Hoje, às 15.15
e 21.45
3.ª SEMANA
PSICO
(Adultos 17 anos)

Em todo o Mundo não é permitida a
entrada na sala depois do início de Psico

ODEON
Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Em rigoroso exclusi-
vo de época

MEUS AMORES NO RIO
com Susana Freyre e Jardel Filho
Uma história de raro encanto. Deslum-
brantes aspectos do Rio de Janeiro.
Canções admiráveis!
Ultraescope — Agfacolor

L12
Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
**QUANTO MAIS
QUENTE MELHOR**
A LEVIANA

**CINEMA
IDEAL**
Telefone 24104
Hoje, às 21 h.
(M. 17 anos)
**MARCA DO
PELO ÓDIO**
O GRANDE
INVENTOR

TIVOLI
Telefone 50595
Hoje, às 3 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Uma vida de amores
tempestuosos...
Em Cinemascope

O SONHO DE AMOR

com Dirk Bogarde, Genevieve, Page
A's 6.30 da tarde: Concerto da Socie-
dade de Concertos

POITEAMA
Telefone 26305
A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
(M. 12 anos)

A epopeia de um punhado de heróis
A ESTRADA DA MONTANHA
com James Stewart e Lisa Lu
**A HISTÓRIA DE UMA MISSÃO
DE DESTRUIÇÃO**

CONDES
Telefones 22523
A's 21.30, ESTREIA
(M. 17 anos)
91 minutos do mais
intenso «suspense»
de toda a história
do cinema!

A ÚLTIMA VIAGEM

com Robert Stack e Dorothy Malone
A's 18.15 (p. r.)
ELE, ELAS... E OS ESPÍOES

ROMA
Telefone 727778
A's 21.45, ESTREIA
(M. 12 anos)

Uma película de hu-
mor e amor

ÚLTIMO TANGO
com Sara Montiel

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Em cinemascope
**DO ALTO
DO TERRAÇO**
O mais sensacional
êxito da temporada
com Paul Newman

TERRAS
Telefone 20017
21.00 (M. 17 anos)
OS INVENCIÁVEIS
com Alan Ladd
HA LODO NO CAIS

IMPERIO
Telefone 551343
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Van Heflin, Charles
Laughton e Mylene
Demongeot

no vibrante filme
SOB DEZ BANDEIRAS

Um admirável estudo das reacções
humanas perante a catástrofe da guerra.
Fim de tarde — A's 18.30:
A MIUDA — (M. 12 anos)

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Em Technicolor

CORAÇÕES EM FESTA

John Mills — Cecil Parker
Um festival de música, alegria
e juventude

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Uma história dos
tempos de Cristo

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs.
espectadores para comparecerem pon-
tualmente á hora do espectáculo.

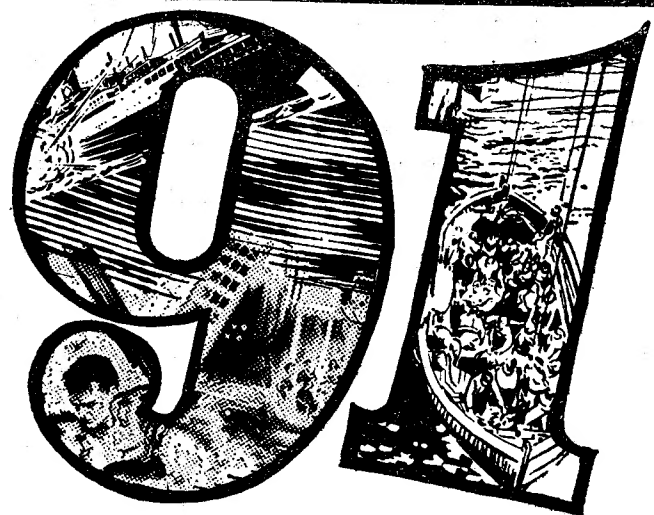
AVIS
Telefone 47143
A's 21.45
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)

**ARQUIMEDES
O VAGABUNDO**
com Jean Gabin

ROYAL
Telefone 865037
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O incrível mago do
riso em

CANTINFLAS NO CIRCO
No prog.: O 7.º DE CAVALARIA

CASINO ESTOR 21.30 (M. 17 anos)
NOSSO AGENTE EM HAVANA
com Alec Guinness



MINUTOS

DO MAIS INTENSO "SUSPENSE"
DE TODA A HISTÓRIA DO CINEMA!

**A ÚLTIMA
VIAGEM**

ROBERT STACK · DOROTHY MALONE
GEORGE SANDERS · EDMOND O'BRIEN

Realização de ANDREW L. STONE
em «METROCOLOR»

**HOJE, às 21.30
GRANDE ESTREIA no**

M/ 17 ANOS



METRO-GOLWYN-MAYER

Sexta-feira, 9 de Dezembro de 1960

Diário de Lisboa * PAGINA 3

Resposta a um censor da "História da República" (8)

Na impossibilidade de provar que D. Carlos realizou a obra diplomática que os seus panegiristas lhe atribuem, o censor da «História da República» substituiu essa prova por sucedaneos de nulo valor probatório, pondo em relevo os dotes pessoais do soberano que podiam ajudá-lo a tratar com estrangeiros, reproduzindo cartas do seu punho, para mostrar o seu zelo e interesse pela marcha da política externa, e recordando alguns testemunhos de homenagem tributados quando da sua morte. Esse recurso não realizou o fim em vista, pois só apresentando, insofismavelmente, os factos justificativos das suas teses, isso se conseguiria.

«Quer dizer o sr. C. F., escreveu o censor da «História da República», que em matéria de política externa foi nula a acção de D. Carlos. Desconhecia idiomas, não sa-

Climatização de óleos

A poluição do ar que respiramos é um fenómeno de todos conhecido, tal como o são as suas causas principais. A proximidade de fábricas, a presença de gases de escape dos veículos, as poeiras, etc., constituem elementos aviltadores da pureza da atmosfera, sendo hoje em dia comum a muitos recintos fechados a instalação de aparelhos filtrantes e retentores dessas e doutras causas de poluição.

Acessoriamente, e porque a técnica moderna o permite, considera-se já indispensável em casas de espectáculos e em algumas residências a instalação de condicionamento do ar, permitindo não só purificá-lo como também dar-lhe a temperatura mais confortável para a estação do ano que se nos apresenta. Com este progresso convenientemente aplicado, vamos-nos habituando a uma higiene respiratória aliada a uma estabilidade de temperatura, que, se não é completamente saudável por nos evitar a habitação ás diferenças térmicas, é pelo menos, muito agradável porque permite certo bem-estar em lugares até aqui considerados insuportáveis, tais como certas oficinas, instalações mineiras, etc.

Este é o panorama que os nossos pulmões desfrutam em relação ao ar que respiramos. Por comparação com este aspecto da vida moderna, a BP encontrou há cinco anos uma solução ideal para os problemas de lubrificação do motor de automóvel, criando um óleo diferente — o BP ENERGOL VISCO-STATIC — que se adapta ás 4 estações do ano porque as variações da sua viscosidade são mínimas, quando comparado com os melhores óleos vulgares.

Diz-se-á então que o motor alimentado a VISCO-STATIC não sofre, pelas variações da temperatura exterior, qualquer efeito pernicioso. Se está frio, o óleo é extremamente fluido a essa temperatura e acode a todas as peças logo que se toca no botão da «mise-en-marche». Se está calor, ele é suficientemente viscoso para dar ao motor a protecção necessária.

E, como é altamente detergente, isto é, acumula em si próprio as impurezas existentes, pode bem dizer-se que está climatizado como o ar que o seu consumidor respira.

Esta novidade de há cinco anos ainda hoje é actual e parece estar a sê-lo cada vez mais, porque aumenta dia a dia o numero de construtores que recomendam e aprovam o seu uso, e é já enorme a percentagem de automobilistas que lhe reconhecem as vantagens.

Outros produtores estão apresentando similares, no natural desejo de acompanharem o progresso, e é bom que assim seja, porque cada um tem as suas preferências, e no todo, mais unidades bem conservadas se encontram no parque automóvel nacional.

E' que, realmente, há coisas que não são simples propaganda mais ou menos exagerada pelo desejo de vender. E, esta é uma das raras que o não são, visto que a prática dos consumidores tem vindo ao nosso encontro, a confirmar o que se prometia.

Esses testemunhos valiosos contêm descrições extremamente lisonjeiras para o VISCO-STATIC e para a BP, podendo dizer-se que esta Companhia em muito contribuiu para o progresso da Ciência de Lubrificação quando criou o seu VISCO-STATIC.

Através dos Postos de Vendas e Estações de Serviço da BP poderá o leitor obter elementos para uma melhor apreciação das nossas afirmações.

bia tratar com os representantes dos países estrangeiros, portanto com os respectivos chefes de Estado, as recepções feitas a estes em Lisboa foram simples actos protocolares e, por ultimo, as visitas a diversas capitais não passaram de simples digressões de prazer». Entre os dotes que o sr. Gomes da Silva atribui a D. Carlos e a realização de uma obra diplomática de vulto vai uma distancia imensa. O censor da «História da República» não exalta, muito pelo contrario, a sua memória, equiparando-o a um intérprete ou a um chefe de protocolo.

Das visitas que ao nosso País fizeram alguns chefes de Estado estrangeiros não resultaram actos dignos de registo nem nelas foram tratados assuntos de importancia, mesmo relativa, para nós ou para os outros. Eduardo VII e Guilherme II estiveram em Lisboa de passagem, com destino a outras capitais onde a sua presença se fez sentir, o primeiro para atenuar a hostilidade da opinião publica francesa á politica de aproximação com a Grã-Bretanha, o segundo para desembarcar em Tanger como protagonista de uma cena que colocou o Mundo á beira da guerra. A nossa tradicional amizade com a França e as relações culturais que nos ligaram sempre a esse país e á sua civilização, irradiante no começo do século, não foram reforçadas pela visita de Loubet que teve ensejo de verificar como era grande a desafeição que cercava a monarquia e o seu símbolo. As viagens do soberano português a Madrid e do rei de Espanha a Lisboa, eram frequentes e sem significação especial. Há uma forma convincente de desmentir que assim foi indicando os actos diplomáticos ou consequências políticas que dessas visitas resultaram.

Pela leitura dos depoimentos de contemporaneos monárquicos se verifica que D. Carlos foi, com frequência que os seus partidários censuravam, ao estrangeiro, especialmente a Paris, cidade pela qual manifestou especial predilecção, em viagens que nada tinham com a diplomacia. De algumas ficaram testemunhos que atestam a falta de respeito que lhes merecia o rei e campanhas de imprensa severas. Essa hostilidade, que se manifestou com exuberancia, foi animada pelo lápis de artistas que faziam da sua figura, reproduzida em atitudes pouco edificantes, alvo de ironias e criticas. Basta recordar, nesse capítulo, a «soirée» do «Figaro» e as suas relações com a cançonetista Yvette Guilbert.

Reproduz nos seus artigos o sr. Gomes da Silva duas cartas de D. Carlos, escritas com um intervalo de doze anos, uma em 1893, outra em 1905, as quais, pelo conteúdo e pelas funções que desempenhavam os seus destinatários, invalidam a significação que pre-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 14.ª página)



Os componentes do curso antes de visitarem o novo edificio da Faculdade de Direito

Reuniram-se os componentes do curso jurídico de 1925-30 que visitaram a Faculdade de Direito

O curso jurídico de 1925-30 comemorou hoje o 30.º aniversário da formatura. Curso ilustre, de que fazem parte nomes conhecidos do foro português, juizes e advogados, e um professor catedrático. A antiga pauta, agora arquivada ou já destruída, reconstituiu-se. A esta pertenceram o prof. Paulo Cunha, os dr. Silva Ramos, Henrique Martins Gomes, Eurico Amaro, José Soares Franco, Francisco Sousa Uva, José Ribeiro dos Santos, Pedro Gai-vão, Varela Rodrigues, Francisco Correia Figueira, Amandio Marques, Alfredo Cunhal, Mendonça Pais, e Adolfo Aduvaldo Jorge, que veio especialmente de Macau.

O prof. Paulo Cunha assume hoje a presidência do Conselho Superior da Política Ultramarina

Esta tarde, ás 18 e 30, toma posse do cargo de presidente do Conselho Superior de Política Ultramarina o sr. prof. Paulo Cunha, antigo ministro dos Estrangeiros e catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa.

O Conselho Superior da Política Ultramarina foi criado recentemente, como organismo coordenador da politica nas provincias portuguesas de além-mar, sendo nomeado seu primeiro presidente o prof. Paulo Cunha.

A posse é-lhe conferida pelo sr. ministro do Ultramar no seu gabinete da Rua da Junqueira.

Na igreja dos Mártires, esta manhã, um frade capuchinho celebrou missa a que assistiu a maior parte dos componentes do curso, após o que estes se deslocaram á Faculdade de Direito, na Cidade Universitária.

Trânsito interrompido

O curso de 1925-30, que antes, junto da igreja dos Mártires, provocara um engarrafamento de trânsito, reuniu á sua volta, na escadaria da Faculdade, dezenas de estudantes. Estes aplaudiram o prof. Paulo Cunha, que chamara para junto de si um vendedor de jornais, o conhecido «Têê», antigo engraxador no Campo de Santana, onde conheceu todos os componentes do curso. O ilustre catedrático orientou a visita á Faculdade, que foi demorada e atenta.

Por fim, no restaurante Tavares, os membros do curso reuniram-se num almoço, durante o qual foram trocadas saudações e recordados os anos de convívio universitário.



No gabinete do ministro, após a assinatura

MARIA PEREIRA seguiu, ontem, para a Madeira

Pelo «Santa Maria», seguiu, ontem, para a Madeira a artista Maria Pereira, que, no próximo dia 13, realizará, no Teatro Municipal do Funchal, um recital de fados e canções portuguesas.

Tapetes Arraiollos

Novos padrões
Magnifico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — R. Ivens — 34

Lisboa este para as jorna da campanha do de um Nat

(Continuação da 1.ª página)

boração da Câmara Municipal, trazendo o entusiástico apoio da cidade, com as máximas facilidades e todos os preciosos elementos para a ornamentação e arranjo dos locais para as festas do Natal Popular. E para a realização artística trabalham nesse grande conjunto de valores e capacidades de alto nível, com a mais entusiástica e carinhosa dedicação, artistas plásticos e decoradores e técnicos da especialidade, incluindo nomes consagrados, de espírito moderno, fina inspiração e apurado gosto estético, cujas realizações a um nível superior têm conquistado os mais expressivos testemunhos de apreço, além fronteiras. Entre esses artistas, avulta o nome prestigioso de Manuel Rodrigues, um dos maiores valores na



Manuel Rodrigues

Para protecção dos de Paranhos a foi criada uma fundaç pela família So

Por iniciativa do sr. dr. Luís de Albuquerque de Sousa Lara e de sua esposa, sr.ª D. Maria de Jesus Cisneiros Ferreira de Sousa Lara, foi criada a Fundação de Nossa Senhora de La Salette, que se destina a instalar em Paranhos da Beira, concelho de Seia, distrito da Guarda, um centro de assistência social que terá por fim amparar a primeira infancia e, nomeadamente, ás crianças de menos de 7 anos, enquanto seus pais se encontrem ocupados nos trabalhos agrícolas.

Além disso, para prestar assistência aos pobres que frequentam a sua velhice, os doentes e os desamparados, a Fundação de Nossa Senhora de La Salette, que se destina a instalar em Paranhos da Beira, concelho de Seia, distrito da Guarda, um centro de assistência social que terá por fim amparar a primeira infancia e, nomeadamente, ás crianças de menos de 7 anos, enquanto seus pais se encontrem ocupados nos trabalhos agrícolas.

Depois de ter sido nomeado ministro do Ultramar, o sr. dr. Luís de Albuquerque de Sousa Lara, que se encontra em Lisboa, permitiu que a população de Paranhos da Beira, concelho de Seia, distrito da Guarda, fosse beneficiada com a criação de uma fundação social.

AGÊNCIA

Sociedade Comercial

EXPÔE A PARTIR DE HOJE, DA DOIS MODELO

FIAT 600D

5 lugares
767 cc. — 29 CV — 110 kms/h

Arranque por chave de contacto com electromagneto

Novo filtro centrífugo de óleo

Deflectores nos vidros dianteiros

Um modelo com mais de 100.000 km de unidades fabricadas até hoje

Exposição: Av. de Roma

a estará em festa

as jornadas de solidariedade

inha do "Diário de Lisboa"

um Natal em cada bairro

moderna geração dos grandes e admiráveis decoradores e cuja obra tem sido distinguida, entre nós e no estrangeiro, com elevados testemunhos de apreço pelo seu talento. Salienta-se a sua participação em várias exposições internacionais, entre elas a de Lausanne, onde, com o arquitecto Conceição e Silva, teve a responsabilidade da decoração que tanto êxito alcançou; a de Hamburgo, e a de Bruxelas, onde o seu trabalho de concepção e realização artística no Pavilhão de Portugal foi muito e justamente elogiado. Assinalam-se, entre os vários prémios de alto significado que têm sido atribuídos a Manuel Rodrigues: o Prémio do Estado, na Exposição de Munique — Igafa — 1958 (na parte gráfica e artística da exposição), a «Flor de Ouro» e a medalha de ouro das Feiras de Hamburgo — Lefa e Munique-Ikofa, deste ano.

A objectivação dos fins altruísticos da grande campanha para um Natal em cada bairro ampliará assim a toda a cidade o ambiente festivo, com a verdadeira sugestão popular e tradicional, mas num plano superior pelo nível artístico e decorativo. E Lisboa poder-se-á orgulhar-se pela sua contribuição neste

amplo e festivo movimento de solidariedade.

Importante contribuição do Comissariado do Desemprego

Entre valiosas ofertas, no espírito de solidariedade da campanha e com o sentido do auxílio de imediata utilidade, registamos, com o maior apreço, a larga contribuição do Comissariado do Desemprego, com tão sensibilizadora compreensão do objectivo da nossa campanha, também por parte do ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, que autorizou, por despacho, a título excepcional, a concessão, através dos Centros Oficiais de Trabalho do referido Comissariado, essa importante contribuição para a campanha do «Diário de Lisboa» em prol da população necessitada da capital e seus filhos, como nos foi comunicado em termos desvanecedores pelo comissário do Desemprego, o sr. major Arrochela Lobo. É precisamente para os filhos dos pobres que se destina a magnífica oferta, constituída por 318 enxovais: para rapazes, blusão, calça, camisa, cueca, peugas e sapatos; para raparigas, vestido, camisa, combinação, cueca, peugas e sapatos.

Outra oferta que, igualmente, registamos com o máximo aprezimento, é a que nos fez o importante lavrador sr. Samuel Lupi Santos Jorge, a quem as classes pobres devem largos benefícios, constituída por 50 litros de fino azeite da sua esmerada produção.

O grande leilão no Monumental



Laura Alves

Há, também, as importantes contribuições da indústria e do comércio, de vários estabelecimentos, e individuais, nas quais se incluem coisas valiosas que se transformarão em novas possibilidades de auxílio e benefício utilitário para a gente necessitada. Esses objectos vão ser leiloados, como dissemos, a um grande leilão, no mesmo ambiente artístico e festivo das realizações da campanha, o qual se efectuará durante o segundo espectáculo que o ilustre e empreendedor empresário Vasco Morgado dedica, com a respectiva receita, à iniciativa do «Diário de Lisboa». Será na noite de quinta-feira no Teatro Monumental, na segunda sessão. Além da peça «Boa noite, Betina!», comédia musical, de fino espírito, cheia de graça e deslumbrantes efeitos, que Lisboa não se cansa de aplaudir e na qual brilha, numa das suas melhores criações, Laura Alves, ao lado de um grupo de artistas de primeiro plano, haverá o grande atractivo da presença no leilão de consagrados artistas, incluindo Igrejas Caeiro, grande nome do Teatro e da Rádio, que vem prestando a mais entusiástica e frutuosa colaboração à nossa campanha, ao serviço da qual pôs o prestígio, a expansão e a popularidade da sua admirável organização «Companheiros da Alegria», cujos programas de invulgar categoria são transmitidos a todo o País pelo Rádio Clube Português.



O eng.º Melo e Castro, presidente do conselho de administração do Metropolitano, falando com os jornalistas

As obras do Metropolitano na Praça da Figueira

(Continuação da 1.ª página)

ria da primeira metade da Estação Rossio, e será junto às mesmas — que serão retiradas após a construção — que se erguerão as paredes, podendo fazer-se a bombagem das águas sem prejudicar os edifícios existentes.

A caixa ensecadeira terá 100 metros de comprimento por 30 de largura, cobrindo assim uma área de 3000 metros quadrados. E só as estacas-pranchas custaram cerca de 3000 contos.

— É um trabalho muito caro, complicado, difícil e necessariamente moroso. — disse-nos o engenheiro Melo e Castro —. Mas o que é necessário é ir sempre para diante.

Explicou que a Estação Rossio funcionará, e cada vez mais, à medida que a rede se for alargando, como «placa giratória» para todos aqueles que, residindo na parte central da cidade, ou nas localidades dos arredores necessitam de se deslocar a qualquer ponto de Lisboa, ou desse ponto à estação ferroviária Lisboa-R, ou a qualquer estação de camionagem. Para acesso à referida estação do Metro, estão previstas várias ligações subterrâneas, com muitas entradas, entre as quais seis na Praça da Figueira, duas no passeio oriental da Praça D. Pedro IV e outras na própria estação ferroviária. Calcula-se o descongestionamento de trânsito que provocará o movimento subterrâneo de dezenas de milhares de pessoas — e as possibilidades que isso dará de aceleração das velocidades dos autocarros e dos automóveis.

Prevê-se que as estacas-pranchas (cerca de 400) estejam colocadas dentro de dois meses e que no fim de 1961 estará concluída a primeira fase da construção da Estação Rossio e da respectiva via dupla, da linha n.º 1.

Mais tarde, construir-se-á a metade sul da estação, por onde passará a linha n.º 2, que servirá a zona marginal da cidade.

Houve, da parte da empresa, a preocupação de dar às estações nomes curtos, fáceis de fixar e, quanto possível, correspondentes à denominação tradicional da respectiva zona.

Descido um lance de escada, em qualquer das entradas da Praça da Figueira, os passageiros encontrar-se-ão junto das bilheteiras e de tabacarias, que venderão jornais e revistas; e no tunel entre aquela estação do Metro e a da C. P., está prevista, para utilidade do público e para diminuir a monotonia da travessia, a instalação de algumas lojas.

O engenheiro Melo e Castro informou de que estão utilizando, por mês, as ligações Metro-Carris cerca de 600 000 passageiros. Acrescentou, também, que está prevista, para servir os passageiros dos comboios e das camionetas que transportam volumes, a organização da distribuição aos domicílios, feita a partir do local de embarque dos mesmos passageiros.

Uma visita a Sete Rios

Depois, o engenheiro Melo e Castro ofereceu aos jornalistas um vinho de honra na Estação de Sete Rios, onde lhes foi dado apreciar um admirável refeição, junto de uma cozinha digna do mesmo adjetivo, decorado com azulejos dos empregados nos túneis do Metro, onde, em três séries de cem cada uma, são servidos, sem distinção de classes, todos os empregados do Metro, que são hoje cerca de 700, e que têm refeições que lhes custam desde 4 a 10 escudos.

E a visita terminou na vasta oficina de conservação do material e na estação de serviço, onde se procede não só à limpeza e à lubrificação das composições, mas também à sua revisão periódica.

As inundações no Ribatejo mostram tendência para descer

SANTARÉM, 9 — (Pelo telefone) — As inundações mantêm o mesmo aspecto, mas mostram tendência para descer. As comunicações por estrada com Alcanhões, Pombalinho e Azinhaga, porém, continuam interrompidas. Durante a noite, a estrada de Alparça, foi cortada pelas águas do Tejo.

Na Ribeira de Santarém, a cheia atingiu a Rua Palhares e a Praça Almeida Marreca.

As escalas hidrométricas do Ródão acusam, porém, baixa sensível.

“O Século” publicou um suplemento dedicado ao Estado Português da Índia

Com a sua edição normal de hoje, «O Século» publica um suplemento especial dedicado ao Estado Português da Índia. Com a objectividade e dignidade que aquele nosso prezado colega sempre imprime aos seus trabalhos, o referido suplemento constitui magnífico elemento de divulgação do que, em cinco séculos, os Portugueses fizeram, em prol da civilização, naquelas longínquas paragens.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste a sul do rio Mondego e fraco a norte do mesmo rio. O céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a leste do arquipélago.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 4°; Porto e Coimbra, 6°; Faro, 9°; Lisboa, 10° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°9; na água do mar, 14°1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 13°1; mínima, 8°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°5; mínima, 7°4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado no princípio da tarde nas regiões a sul do rio Mondego, tornando-se encoberto gradualmente de Norte para Sul em todo o continente português. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros ocasionais no princípio da tarde, passando a períodos de chuva e chuvisco. Possibilidade de nevoeiros matinais no litoral Oeste.



A NEVE CAI JÁ em Portugal

CARVALHELHOS, 7 — As serras à volta desta estância apareceram esta manhã cobertas de neve que já atinge junto das fontes 50 cm.

As águas de CARVALHELHOS não faltarão em Lisboa. O seu depósito está devidamente abastecido.

FIAT

Sociedade Comercial António Gasquilha, S. A. R. L.

ATIVAR DE HOJE, DAS 9 ÀS 24 HORAS

OS MODELOS FIAT MELHORADOS

600D JARDINEIRA 500

4 lugares 499,5 cc — 17,5 CV — 95 kms/h

O pequeno carro para duplo uso, pessoas e mercadorias.

Carga 200 kgs.

posição: Av. de Roma, 31-A-B-C — Telef. 77 81 66/7/8

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

AVISO

Poquetes “Vera Cruz” e “Império”

Avisam-se os Srs. Passageiros de que por motivo de força maior a saída do paquete «VERA CRUZ» foi alterada para 11 do corrente às 16 horas e a saída do paquete «IMPERIO» para 14 do corrente, no Cais da Rocha do Conde de Obidos.

Companhia Colonial de Navegação



“LISBOENSE INFANTIL”

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Seamaster Calendar

um relógio automático que é um calendário perpétuo no pulso



OMEGA Seamaster Calendar



Os Observatórios Suíços
reafirmam a contância
da precisão Omega —

De aço inoxidável	2.400\$00
De plaqué, 80 microns	3.000\$00
De ouro, 18 quilates	6.800\$00

SEM CALENDAR: —

De aço inoxidável	2.000\$00
De plaqué, 80 microns	2.600\$00
De ouro, 18 quilates	5.900\$00

O conhecimento rápido da data é, hoje, quase tão necessário como o da hora. Por isso, o melhor sítio para um calendário é o mostrador do relógio.

O SEAMASTER CALENDAR indica, com a famosa precisão OMEGA, a hora exacta e a data certa, que muda automaticamente à meia-noite.

O SEAMASTER é o relógio automático mais seguro e prático que se pode possuir.

No decurso dos últimos dez anos OMEGA triunfou em mais concursos e estabeleceu maior número de recordes que qualquer outro relógio de pulso do mundo.

Em 1958 obteve nova vitória classificando-se em primeiro lugar no Observatório de Genebra, na categoria de cronómetros de pulso.

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS COM GARANTIA INTEGRAL

A EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO DE OMEGA CONCEDEU A ESTA MARCA A HONRA DE CRONOMETRAR OS JOGOS OLÍMPICOS DESDE 1932 — MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO! — E FEZ COM QUE NOVAMENTE FOSSE ESCOLHIDA PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1960, EM ROMA.

Política nacional de desenvolvimento regional?

(Continuação da 1.ª página)

N. I. acerca da evolução da economia nacional, o prof. Ferreira Dias, ao tecer algumas considerações sobre o problema da localização das indústrias, afirmou: «Foi há pouco aprovado o plano orientador da zona de Lisboa, que igualmente limita, através da intervenção do Ministério das Obras Públicas, a montagem de indústrias nesta zona, colaborando presentemente os dois ministérios... na preparação de certo número de regras conducentes à localização mais conveniente de novas fábricas na região abrangida por esse plano», anunciando mais adiante os seus desejos de «vir a criar no Ministério da Economia um serviço que procure estimular o desenvolvimento das regiões menos favorecidas economicamente, a fim de, na medida do possível, canalizar para lá novas actividades...». Recentemente, por intermédio do Relatório da Lei de Meios, o Ministério das Finanças pronunciou-se também sobre tal assunto, observando que «os estudos já feitos sobre a distribuição regional das actividades económicas e dos recursos naturais... permitem concluir que o nosso País oferece, no campo económico, uma diversidade territorial caracterizada de várias formas, e que se afigura «que ao Banco de Fomento Nacional, através do seu Gabinete de Estudos e Projectos, poderá vir a caber um papel essencial, por um lado, na formulação desses diagnósticos regionais e, por outro, no estudo dos meios de aplicação mais adequados a uma política de desenvolvimento territorial».

Temos, por conseguinte, três tomadas de posição emanadas de centros distintos, e todas relacionadas com o mesmo tema: a necessidade de encarar os problemas criados por uma distribuição geográfica das actividades económicas, ditada pelos exclusivos referenciais da iniciativa privada. Esta circunstância poderá, em princípio, constituir um motivo de regozijo pois que a mesma nos pode surgir como um sintoma nítido de que o espaço passará a ser incluído no escasso e incompleto conjunto de variáveis estratégicas em torno das quais se processa o desenvolvimento económico português. Tudo do dependerá — e é essa a razão da nossa condicionante — do modo como se orientar o esforço de redressement de certas zonas da metrópole portuguesa que, por razões diversas, têm sido menos beneficiadas pela expansão.

A política de desenvolvimento regional exige, para ser levada a bom termo, a mobilização de recursos vastíssimos em torno de ideias nítidas que resultem da aplicação, ao quadro da região, das concepções e estratégias adoptadas para o desenvolvimento nacional. Assim se tem feito em alguns países que, como vimos em nota anterior, já têm uma experiência regional a apresentar. Ora, as grandes directrizes que se extraem destas intervenções oficiais, particularmente do que se contém no referido Relatório da Lei de Meios, muito embora nos apareçam ainda pouco claramente definidas, denunciam talvez uma orientação que não nos parece ser a mais aconselhável ao caso português.

Como constatou, em trabalho célebre, um genial economista francês contemporâneo, «o crescimento não aparece simultaneamente em toda a parte, manifestando-se antes em pontos ou polos de crescimento com intensidades diferentes, expandindo-se por diversos canais e com efeitos terminais variáveis para o conjunto da economia». E assim, é perfeitamente compreensível que as características económicas do espaço diverjam sensivelmente, consoante as diferentes dotações do mesmo em recursos humanos, materiais ou energéticos. As populações, atraídas pelo floresci-

mento localizado de certas áreas, tenderam a concentrar-se nas suas imediações, buscando num mercado de trabalho eventualmente mais favorável um melhor padrão de vida. E esta concentração da população em torno de um número inicialmente restrito de actividades tornou por sua vez viável o desenvolvimento de novas produções, dependentes das primeiras pela compra ou venda de mercadorias e serviços, e também de um numeroso público consumidor. Quer dizer, a partir de determinado momento, desencadeou-se um efeito de aglomeração que tornou tais áreas em centros de atracção de populações e de actividades, ávidas de usufruir das economias externas que uma vida económica intensa e dinâmica permitiu criar.

Deste modo, criaram-se heterogeneidades no espaço económico, apreensíveis pelas diferentes taxas de progresso que as parcelas do mesmo apresentavam, heterogeneidades essas que, nos países mais atrasados, devido a um mecanismo bem equacionado por Myrdal, tendem a acentuar-se, chegando, em certos casos, a pôr em risco a própria coesão social interna. Nestas circunstâncias haverá que agir, contrariando as tendências naturais dos agentes e dos fluxos económicos, mediante o uso de instrumentos de igual modo naturais, isto é, de instrumentos que tomem em consideração a forma como as zonas geográficas são irradadas pelos canais de propagação que lhes conferem sentido económico. No caso presente referimo-nos às diversas modalidades de implantação de polos de crescimento em áreas cuidadosamente escolhidas. A acção regional deve, por consequência, ser uma acção por polos de crescimento, de cujo efeito estabilizante se espera o insuflar de vida e de movimento em meios adormecidos, sonolentos.

Evidentemente que esta política pressupõe um diagnóstico rigoroso, que deve partir das regiões como espaços polarizados, havendo seguidamente, com base nessa compartimentação geoeconómica, que equacionar a regionalização do espaço do modo mais favorável ao crescimento equilibrado em todo o território.

Sendo assim, parece-nos que a metodologia de ataque ao problema da valorização da metrópole portuguesa corre o risco de se viciar na sua génese fundamental, uma vez não se depreender que a mesma se esteja elaborando de acordo com os ensinamentos da teoria económica, nem com as orientações mais recentes seguidas em outros países. Com efeito, as medidas que agora se encaram com o fim de favorecer as regiões economicamente menos desenvolvidas não vão além do balbuciar de um tímido estatuto de descentralização — operação difícilíssima em economia de livre empresa e que em pormenor analisaremos em nota posterior — e dos bons desejos de desenvolvimento de pequenas indústrias locais que aproveitem essencialmente produtos agrícolas.

Esta orientação não é nova, e deu os seus frutos em França, onde cedo foi reconhecida como inoperante para vencer as distorções regionais de crescimento. De facto, apesar de todos os excitantes postos em prática pelos vários governos franceses — excitantes que, deve frisar-se, não são, na sua maioria, sequer citados no referido Relatório — e de a acção governamental poder contar com o insubstituível apoio de um vastíssimo número de organismos de desenvolvimento local — também por ora inexistentes em Portugal — disseminados por todo o território, os resultados ficaram aquém do que as autoridades esperavam. E' que, na ausência de uma política mais vasta de transformação do espaço, os empresários demonstra-

vam uma enorme relutância em abandonar ou em implantarem-se longe dos centros de economia moderna, e os lançamentos em pára-quadras de pequenos estabelecimentos industriais em meios pouco aptos a recebê-los — a ruralização da indústria — saldaram-se, na maioria dos casos, por desastres económicos notórios, na alternativa de manter, à força de balões de oxigénio, empresas marginais sem futuro nem interesse numa economia válida.

Porque então propormo-nos trilhar os mesmos passos incertos por que enveredaram todos os precursores da política de desenvolvimento regional?

Há ainda um aspecto que julgamos útil referir, muito embora de forma sucinta, dada a limitação de espaço imposta nesta nota semanal: o problema dos organismos centrais de estudo e de impulsão desta política. Deixando de lado as finalidades, composição e modo de funcionamento do Gabinete do Plano Regional de Lisboa — acerca do qual na devida altura nos queremos deter mais longamente — também as opiniões expandidas nos parecem merecer algumas considerações.

O Banco de Fomento Nacional terá, sem dúvida, um papel de grande relevo a desempenhar na execução da política de desenvolvimento regional, regulando e orientando o funcionamento de toda a complexa mecânica do investimento em determinados ramos de actividade e em certos locais do espaço económico. Não há dúvida que, além de insólito, seria excessivo confiar a parcela mais melindrosa desta política a um organismo privado sobre o qual pesa já a temível tarefa de articular o financiamento da indústria da Metrópole e do Ultramar, e que, para bem se desempenhar de tal encargo, teria forçosamente de ser levado a orientar organismos e serviços públicos, criando-se assim situações delicadas e com as quais as regiões a desenvolver não lucrariam. E por certo, que o próprio Banco de Fomento já sentiu as dificuldades que teria de enfrentar se porventura fosse colocado em tal situação. Os projectos de desenvolvimento de um distrito como o de Évora, envolvem, como oportunamente veremos, a resolução de questões que transcendem as suas possibilidades de acção.

A valorização regional terá, como todas as políticas sociais, de resultar de um estudo onde se amalgamem várias ópticas. A óptica económica, indispensável neste campo, poderia de começo ser esquisada pelos staffs de economistas do Banco de Fomento, do Instituto Nacional de Investigação Industrial, da Associação Industrial Portuguesa, aos quais se poderiam mais tarde vir a juntar os técnicos em economia com que, segundo nos consta, a Direcção-Geral dos Serviços Industriais irá finalmente poder contar num futuro próximo. Só posteriormente, quando estiverem corridas as primeiras etapas de aproximação de um problema que é fundamentalmente económico, e portanto para ser tratado com larga participação de economistas familiarizados nas técnicas do aménagement, se deveria pensar em constituir um ou mais organismos exclusivamente dedicados à promoção do desenvolvimento regional.

Dado que Portugal não é um país rico, é indispensável, seguindo um sã critério de rentabilidade, aproveitar todas as potencialidades dos serviços já existentes, pondo-os a render em pleno, e levando-os a articular as suas formas de acção, de molde a ficarem os mesmos habilitados a trabalhar em conjunto, em empreendimentos que, por terem reflexos nacionais, se devem inscrever numa problemática comum.

ECONOMISTA

Na Assembleia Nacional começa hoje a discussão da Lei de Meios para 1961

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, começa hoje, na ordem do dia da Assembleia Nacional, a discussão da proposta de lei de autorização das receitas e despesas do Estado (lei de meios) durante o ano de 1961, devendo usar da palavra, em primeiro lugar, o engenheiro Camilo Mendonça.

A restauração da Faculdade de Letras do Porto

Antes da ordem do dia, o dr. Uzel Horta ocupou-se de um facto que veio satisfazer uma aspiração de que ele foi intérprete perseverante, com o apoio do «Diário de Lisboa»: a anunciada restauração da Faculdade de Letras do Porto. Disse:

«A decisão tomada sobre problema de tanta actualidade e projecção é altamente honrosa para o Governo, inteiramente credor do mais sincero aplauso por tal medida, após circunstanciado estudo de razões que militavam em favor dessa restauração. E, ao apreciar o restabelecimento de instituto de tão

alta cultura clássica, humanística e filosófica, não o faço liberto da emoção extraordinariamente solene, em que S. Ex.ª o sr. Presidente da República, ao encerrar a sessão comemorativa da abertura dos trabalhos escolares da Universidade do Porto, transmitiu ao País tão grata notícia ao coração da gente tripeira e da população nortenha. Foi, na verdade, inteiramente cabida e justificada, essa grandiosa e espontânea manifestação de jubilo e aplauso, que então se produziu, numa atmosfera de intenso regozijo, de sincero reconhecimento, de justa homenagem dirigida ao Governo, pela medida de extraordinário alcance anunciada pelo venerando Chefe do Estado.

Afirmou que «era no meio universitário, na própria Universidade, que mais se fazia sentir a falta de um organismo de alto poder cultural e pedagógico, para conhecimento de Humanidades, História e Filosofia, factores da missão que lhes pertence, onde o conceito do Humanismo, não colidindo com labor da técnica, dá e confere ao homem, possibilidades de formação, em harmonia com necessidades impostas pela civilização, ou pelas condições de vida actual».

E acrescentou: «As Faculdades de Letras e Filosofia ocupam lugar distinto, primeiro, em todas as Universidades, porque são, como tantas vezes se tem dito e redito, a cupula que fecha, completa e engrandece a abóboda desses institutos, onde se ensina e se pratica o estudo dos mais altos problemas do espírito, em que a humanidade comunga desde tempos remotos. São as Universidades, na complexidade da sua alta função, fonte e reserva de comando, onde as gerações vão buscar elementos formativos, que caracterizam os dirigentes na vida e na governação dos povos.

Salientou que «a Universidade do Porto, conscia da sua missão, soube sempre cumpri-la integralmente não olhando ao sacrifício, fundando o Centro de Estudos Humanísticos, de tão larga projecção e frequência, dirigido pelo mestre ilustre que é o dr. Luís de Pina, vulto dotado de um magnífico e inconfundível espírito, a quem rende homenagem».

E disse, finalmente: «Nesse magnífico instituto se vem ministrando, cultura e educação dentro dos canones clássicos de verdadeiro humanismo, a mocidade de hoje, fazendo demonstração clara e eloquente de uma necessidade que representava a restauração da Faculdade de Letras do Porto. São as Faculdades de Letras, centro que domina a vida do espírito tão necessária ao mundo universitário, não esquecendo a medição do passado, nas lições e nos conceitos do presente. O Porto enobrecer-se através dos tempos, com os pergaminhos de uma velha e magnífica tradição de cultura clássica, inerente a uma vigorosa e reconhecida intelectualidade, inteiramente fiel ao progresso e ao engrandecimento espiritual da grei, pela criação e manutenção de institutos, superiormente classificados e respeitados, onde o nível de ensino das ciências, das letras e das artes, se mantivesse em sincronismo com conhecimento moderno das aspirações do espírito, impostas pela vida social de hoje e de sempre. A restauração da Faculdade de Letras, na sua função pedagógica, cultural, artística, em toda a beleza que encerra, tornou-se necessidade absoluta, que a consciência da Nação sentia na exigência de uma base formativa sólida.

As festas do Natal

Grupo Desportivo da C. C. N.

Teve grande animação a festa de Natal promovida pelo Grupo Desportivo da Companhia Colonial de Navegação, dedicada especialmente aos filhos dos empregados da importante empresa de navegação. Além de excelente merenda e maravilhosos brinquedos, as crianças deliraram com as exhibições dos palhaços e outros artistas de circo, bem como de filmes cómicos e de desenhos animados.

Companhia União Fabril

A Companhia União Fabril vai promover, como de costume, várias festas dedicadas aos filhos dos seus empregados e operários de Lisboa, do Barreiro, do Porto, de Alferrarede e de outras terras da província, onde aquela importante empresa possui estabelecimentos fabris e comerciais.

A primeira festa deste ano efectua-se no próximo domingo, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa.

Começará às 14 horas, com a distribuição de agasalhos e brinquedos a 2200 crianças, e prolongar-se-á até às 17 horas, com três sessões sucessivas, a primeira às 14 e 30, a segunda às 16 horas e a última às 17 e 30, com a representação da «Gata Borralheira», opereta-fantasia em dez quadros, interpretada pelos elementos do Centro Educativo do Barreiro, instituído pela C. U. F.

Além da festa em Alferrarede, está marcada para o dia 18 deste mês a do Barreiro, em que serão distribuídos brinquedos e agasalhos a 3500 crianças, filhas dos empregados e operários da Companhia União Fabril.

No total, a C. U. F. distribuirá, este ano, brinquedos e agasalhos a cerca de 6500 crianças.

INFORMAÇÃO CENTRAL

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21.15 horas: «Pedro, o pescador» e variados complementos, (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).

CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185-187. Telef. 930072 — e Flama — R. Elias Garcia, 78-B.

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 4. Telef. 950117.

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque. Telef. 980059. S. PEDRO DE SINTRA — Valen-

A JUNTA de Colonização Interna

concede empréstimos a lavradores no valor de 2 600 contos

A Junta de Colonização Interna foi autorizada ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, por despacho do secretário de Estado da Agricultura, a conceder diversos empréstimos no montante de cerca de dois mil e seiscentos contos a agricultores dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Funchal, Guarda, Horta, Leiria, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal e Viseu.

Mais um prêmio grande 35.595-50 CONTOS



Vendido num bilhete com o célebre carimbo mágico das

SORTES GRANDES!

GOUVEIA & SILVA

84 - Rua da Assunção - 86

GRANDE LOTARIA DO NATAL

1.º Prémio = 12.000 contos

(nas 3 séries do mesmo número)

Uma das séries será totalmente premiada. Para esta **GRANDIOSA LOTARIA** prefira o carimbo mágico de

GOUVEIA & SILVA

a Casa que mais **SORTES GRANDES** distribui na proporção dos números vendidos:

Menos JOGO BRANCO

TODAS AS SEMANAS...!

Sorte Grande

53.406 — 1.200 CONTOS

VENDIDA AO BALCÃO DA CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO



A CASA DA
RUA DO AMPARO
QUE TEM SIDO
O AMPARO DE MUITA CASA

DISCOS

Todas as marcas
Sempre últimas gravações
CASA GOUVEIA MACHADO
R. S. José, 152
Filial: SINFONIA—Av. Roma, 44-A

FESTA ESCOLAR

Amanhã, às 14 e 30, realiza-se no salão de festas da Voz do Operário uma festa escolar, no decurso da qual serão distribuídos prémios escolares e diplomas aos alunos que mais se distinguiram nos seus estudos no ano lectivo de 1959-60, nos cursos de instrução primária e comercial, mantidos por aquela benemérita sociedade.

A LOTARIA DE HOJE

53406 ...	1.200.000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
53405 ...	4.225\$00
53407 ...	4.225\$00
38408 ...	200.000\$00
36875 ...	100.000\$00
35595 ...	50.000\$00

Premiados com 20 000\$00

5077 7989 29270 29966 40923

Premiados com 10 000\$00

4801 10611 22572 28030 31210

32860 36596 39986 42207 45334

62758 70769

Premiados com 5.000\$00

154 1231 10329 16336 17321

19516 21571 25298 30766 39378

41628 45752 46774 47252 47265

58411 62504 65671 67891

Premiados com 2.000\$00

18593 23708 24921 25617 26178

27317 37155 38332 38817 48623

50366 50970 51432 51831 53133

53409 62005 65684 66067 69359

70696 71287

São premiados com 250\$00 os números de 53401 a 53500, de 38401 a 38500, de 36801 a 36900 e de 35501 a 35600, com 350\$00 os terminados em 77 e 97, com 200\$00 os terminados em 08 e 10, com 150\$00 os que terminem em 5, 6 e 7 excepto os que terminem em 77 e 97.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.



ACTIVIDADES

da Junta de Turismo
da Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol recebe amanhã os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, a quem oferece um almoço, num dos restaurantes do Monte Estoril, no decurso do qual fará a exposição do seu plano de actividades para o próximo ano.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21 horas: «Com jeito vai sargento» e «Águia fugitiva». (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — Às 21.15: «O facho e a flecha» e «Os recrutas também mandam». (12 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21.30: «Nosso agente em Havana» e revista «Cine-Jornal». (17 anos). — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — Às 21.30: «Extase». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 81. Telef. 012070.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta. Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4. Telef. 042039.

OETIRAS — Central — R. Conde Ferreira. Telef. 043058.

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A. Telef. 047204.

ESTORIL — Costa — A. Saboia, Vila Dias. Telef. 060085.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento, 19. Telef. 080141.

Regressaram a Goa

o dr. Caetano Dias

e Alvaro Santa Rita Vaz

De avião, regressou à Índia o sr. dr. Caetano Dias, presidente da Câmara Municipal de Goa, que se deslocara a Lisboa a fim de participar no encerramento das comemorações henriquinas. No mesmo avião regressou também o jornalista Alvaro Santa Rita Vaz, director-proprietário do jornal de Goa, «Heraldo».

Obras camarárias

Está concluída a obra de pavimentação da estrada de circunvalação, junto à estrada de Queluz, e foi instalado um chafariz na estrada das Laranjeiras, n.º 8. Ambos os trabalhos foram promovidos pela Direcção de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Lisboa.



QUIOSQUE TIVOLI

TEM A VENDA OS

12.000.000\$00

DA

GRANDE LOTARIA DO NATAL

(EM 3 SÉRIES DE BILHETES)

UMA DAS QUAIS SERÁ TOTALMENTE PREMIADA

3 séries	3.000\$00	1 série	1.000\$00
3 décimos	300\$00	1 décimo	100\$00
3 cautelas	60\$00	1 cautela	20\$00

FAÇAM QUANTO ANTES OS SEUS PEDIDOS AO

QUIOSQUE TIVOLI

AVENIDA DA LIBERDADE — APARTADO 2337

OU AS SUCURSAIS, EM LISBOA

RUA DA PRATA, 171

RUA DO PRIOR DO CRATO, 108

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 136-B

NO PORTO

RUA SAMPAIO BRUNO, 12-B

PRAÇA DA LIBERDADE, 33

Pelo correio mais 2\$50 para portes e registo. Não se envia lotaria à cobrança

VARETA

vendeu mais um prêmio grande

2.º Prémio

3 8 4 0 8 — 200 contos

BILHETE CERTO DESTA CASA

Grande Lotaria do Natal

1.º Prémio 12 000 contos

Tente a sorte no

VARETA

Rua do Carmo, 89

LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS

GÁS E ELECTRICIDADE

CAPITAL ESC. 577 788 750\$00

LISBOA

SERVIÇO DE ACÇÕES

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do próximo dia 13 do corrente, terá lugar a distribuição das novas acções representativas do último aumento de capital por incorporação de reservas.

Os títulos desta emissão serão entregues, sem encargos para o accionista, no Serviço de Títulos desta Sociedade em Lisboa, Rua António Maria Cardoso, n.º 4, às 3.ªs e 5.ªs feiras das 9.30 às 11.30 e das 14.30 às 16.30 horas na proporção de 1 acção nova por cada grupo de 8 das antigas, contra a apresentação dos cupões n.º 77 ou dos títulos nominativos, das acções ordinárias, e n.º 48 das acções de fruição.

Para facilidade dos Srs. Accionistas residentes fora de Lisboa, podem dirigir-se às filiais do Banco Lisboa & Açores, que efectuará a operação junto desta Sociedade.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1960.

Sexta-feira, 9 de Dezembro de 1960

O PORTO pelo telefone

1.º centenário do nascimento de Maximiano Lemos

PORTO, 9 — Por iniciativa da Faculdade de Medicina do Porto e do Centro de Estudos Humanísticos, sob o patrocínio da Universidade do Porto e do Instituto de Alta Cultura, iniciaram-se hoje as comemorações do 1.º centenário do nascimento do prof. Maximiano Lemos. Pelas 16 horas, na aula máxima da Faculdade de Medicina efectuou-se uma sessão solene durante a qual o prof. Luís de Pina falou sobre «O sentido nacional da missão histórico-médica de Maximiano Lemos».

As comemorações prosseguem nos próximos dias 11 e 12 do corrente.

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Proseguiram esta manhã as comemorações do 40.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Estomatologia com uma exposição retrospectiva de material da especialidade, na Ordem dos Médicos.

Na mesma Ordem foram lidas comunicações de vários professores. Pelas 12 e 30, os componentes da Sociedade visitaram as caves da Companhia Vinícola, em Gaia. De tarde, continuaram as leituras das comunicações e, à noite, sob a presidência do prof. Paiva Boleo, efectuou-se uma importante reunião para serem discutidos problemas de grande interesse para a classe médica.

Novo 2.º comandante da Polícia

Iniciou hoje a sua função de 2.º comandante da P. S. P. desta cidade o major de Infantaria sr. Manuel Carlos Pereira Alves Passos Esmeriz, que até agora prestou serviço em Infantaria 15, em Tomar.

Acidente de viação

Ao Hospital de Santo António, recolheu o marceneiro António da Silva Barbosa, de 34 anos, da Feira do C6, Paços de Ferreira, que apresenta traumatismo craniano e ferimentos por ter sofrido desastre de viação quando seguia em bicicleta motorizada.

Agredido com um prego

Ao mesmo hospital recolheu o jornalista António Fonseca, de 51 anos, de Resende, que ali foi agredido na cabeça com um prego, satura do crânio.

Queda mortal de um ciclista

Esta madrugada foi levado ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, o electricista Manuel Francisco da Rocha Ferreira, de 23 anos, de Penafiel, que caiu da bicicleta em que seguia. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Pesca do bacalhau

Em Leixões entrou o arrastão-bacalhoeiro «Invicta» com 15 mil quintais de bacalhau dos bancos da Terra Nova e da Groenlandia. Este é o último arrastão da praça do Porto que regressa daquelas paragens.

Falecimento

Na sua residência, Rua Barão de S. Cosme, 70, faleceu a sr.ª D. Maria da Glória Fonseca, Ferreira, de 90 anos, viúva. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rincorronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz do Sol», drama—(17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo Internacional (17 anos).

RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — «Do alto do terraço», drama (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sangue sobre a Índia», drama (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O nababo», comédia (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O cantic da carne», drama (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Onde vais, triste de ti», histórico (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «...Com jeito vai, senhor guarda», comédia (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Orquídea negra», drama (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O mundo dos milares», drama (17 anos).

A CIDADE

Pelos hospitais

DOENÇAS SUBITAS E MORTAIS — Faleceu na sala de observações, para onde entrara ontem, conforme noticiámos, o serralheiro Sílvia Joaquim Pinto, de 27 anos, que adoecera subitamente na oficina onde trabalhava e pernoitava, na Rua Filipe da Mata (ao Rego).

Também ali faleceu, pouco depois de ter chegado, o funcionário corporativo sr. José Gualdino Augusto Casimiro, de 58 anos, que residia no Largo Ribeiro Cristino, 4, 1.º, direito, e que adoeceu repentinamente em casa.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o jornalista José Saragaço Neto, de 45 anos, residente em Casais da Amendoeira, Pontével (Cartaxo), que foi colhido por um automóvel, em Aveiras de Cima, e ficou ferido na cabeça e fracturou uma perna.

VIDA RELIGIOSA

O Nuncio Apostólico disse missa em Fátima

Celebrou ontem missa na Capelinha das Aparições mons. Pannico, nuncio apostólico em Lisboa, que vinha acompanhado dos rev. mons. Limongi e prof. Cassati.

Na Capelinha das Aparições assistiram á cerimónia numerosos peregrinos, que estavam de visita ao Santuário, e ainda os srs. dr. Francisco Prieto, comendador Nogueira da Silva e o dr. Gomes Branco. O nuncio apostólico deslocou-se á Fátima propositadamente para na Capelinha das Aparições rezar a missa para comemoração do 25.º aniversário da sua sagração episcopal.

QUEIMADA GRAVEMENTE

Em Santa Clara-a-Nova (Almodovar), caiu sobre a lareira, quando se aquecia, Maria Carolina Vicente, de 52 anos, que ficou gravemente ferida nas pernas. Transportada ao Banco do Hospital de S. José, ficou internada na sala de observações.

DOENÇA SUBITA — Recolheu ao Hospital de S. José, por ter adoecido subitamente na cadeia das Mónicas, a reclusa Maria José Prazeres Nunes Itaben, de 28 anos.

DESASTRE NO TRABALHO — Quando trabalhava na Calçada Eng. Miguel Pais, foi atingido por uma descarga eléctrica e ficou muito contuso pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, o electricista Henrique Figueiredo, de 60 anos, residente na Rua do Meio, á Lapa, n.º 33-1.º.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pombo; um brinco de ouro; uma caneta de tinta permanente; uma moldura com duas fotografias; um bilhete de identidade; uma pequena pasta; um metro duplo articulado; uma camisola para criança; um boné de fazenda; um capuz de plástico; quatro luvas; um friso próprio para automóvel; diversas argolas com chaves e uma cadela.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Actor Clemente Pinto

Para o cemitério de Belas efectuou-se ontem o funeral do actor Clemente Pinto que foi figura de relevo no teatro e há anos se afastara por incomformidade e insatisfação. Contava 71 anos e era natural de Chaves, onde então se refugiou e dedicou á lavoura, mas voltando periodicamente a Lisboa, nostálgico do teatro e da capital. Concluiu na Universidade de Coimbra os preparativos para a Escola Médica, mas preferiu o teatro e estreou-se no Politeama, na peça «O homem que assassinou», com êxito logo confirmado no Nacional, no Avenida e no Ginásio em interpretações magníficas que culminaram na de «Mister Wu», plena de memorização e estudo. Culto e inteligente, amargurado e desiludido, desistiu da sua vocação quando tantas possibilidades ainda tinha. Era casado com a sr.ª D. Angela Alves Cabral de Figueiredo e pai de dois filhos. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

FALECIMENTOS

Dr. João de Lucena

Por notícias recebidas de Washington, sabe-se que morreu ontem, naquela capital, o sr. dr. João de Lucena, ministro conselheiro na nossa embaixada nos Estados Uni-

As mães pobres do Casal Ventoso foram hoje contempladas com várias ofertas

Integrada na «Semana da Mãe», a Obra das Mães, representada pela presidente, sr.ª condessa de Penha Garcia, e pela directora sr.ª D. Isabel Gomes da Costa, esteve, esta tarde, na Casa de Trabalho do Casal Ventoso, instituição protegida por aquela organização e pela Misericórdia de Lisboa.

Ali, na presença da assistente-social D. Ana Maria Lucena Valadas, ofereceu um lanche ás 150 crianças, de 3 a 13 anos, que frequentam o jardim infantil e a sala de estudos, e ás respectivas mães, a quem foram entregues roupas de cama e de vestir.

Foi visitada, igualmente, uma exposição de trabalhos realizados pelas educandas e houve uma sessão de cânticos e poesias, a cargo das crianças, e em louvor da mãe.

Reuniões científicas

Sociedade de Dermatologia

Reune-se depois de amanhã, ás 10 horas, no Serviço de Dermatologia do Hospital de Santa Maria, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Veneriologia, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1959 e 1960 e para entrega do Prémio D. Sá e Pênela, de 1959. Serão depois apresentadas comunicações pelos Drs. Naevas da Fonseca e Arnaldo Tanissa e pelo dr. Norton Brandão.

dos. O extinto que há duas semanas se encontrava hospitalizado, devido a um ataque de coração, tinha 57 anos. Entrara para a carreira diplomática, após brilhante curso, em 1931. Foi conselheiro-adjunto em Antuérpia, conselheiro em Budapeste, em Viena de Austria, em Vigo e em Barcelona e, finalmente, de 1946 a 1951, conselheiro-geral em Bombaim, nas circunstâncias difíceis do início da campanha da União Indiana contra Portugal, tendo nesse posto prestado relevantes serviços.

Em 1952 foi colocado na embaixada no Vaticano, como conselheiro, e em 1955 transitou para igual posto na embaixada em Londres, tendo em ambos os postos, exercido, por diversas vezes, as funções de encarregado de Negócios. Promovido a ministro plenipotenciário em 1959, o sr. dr. João de Lucena foi colocado na nossa embaixada em Washington, onde a morte o surpreendeu.

O falecido diplomata, que era um espírito muito culto, de rara distinção e carácter, era casado com a pianista D. Florinda Santos de Lucena, pai da sr.ª D. Leonor de Lucena Aguiar, casada com o eng.º António de Aguiar, e dos estudantes João e Pedro de Lucena, irmão do tenente-coronel Francisco de Lucena, director do Turismo de Angola; do dr. Salvador de Lucena, administrador-delegado da Companhia do Buzi; do dr. António de Lucena, conselheiro da embaixada em Madrid; do eng.º José de Lucena, da sr.ª D. Isabel de Lucena Corte Real, casada com o dr. Carlos Corte Real; da sr.ª D. Maria de Jesus de Lucena e da sr.ª D. Maria Eugénia de Lucena, em religião Irmã Maria do Divino Salvador. Era sobrinho dos srs. conde de Lavradio e dr. José de Almada.

José Amat Garcia

Faleceu o sr. José Amat Garcia, de 51 anos, natural de Madrid, técnico industrial, casado com a sr.ª D. Maria Luisa de Aboim Inglês Paineiro de Amat, pai da menina Maria Del Pilar Amat Paineiro. O funeral, a cargo da Agência Magnó, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

As 11 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

BRAGANÇA, 9. — Faleceram nesta cidade as sr.ªs D. Teresa de Jesus Loureiro Maldonado, de 85 anos, que exerceu o ensino primário durante 41 anos; D. Justina da Assunção Pires Monteiro, de 54 anos, proprietária; e D. Estrela dos Anjos Carvalho Fernandes, de 35 anos, casada com o industrial sr. António Luís Ramos Fernandes.

SUFRÁGIO

Dr. Adolfo Cabral

Depois de amanhã, dia 11, um grupo de antigos alunos do dr. Adolfo de Oliveira Cabral, que foi distinto professor da Faculdade de Letras, manda celebrar missa por sua alma na igreja dos Mártires, ás 12 e 45 horas.

ROSEIRAS

DE FLORES GRANDES, BAIXAS, TREPADERAS, ETC.

CATALOGO GRATIS

ÁRVORES DE NATAL

(ABETOS)

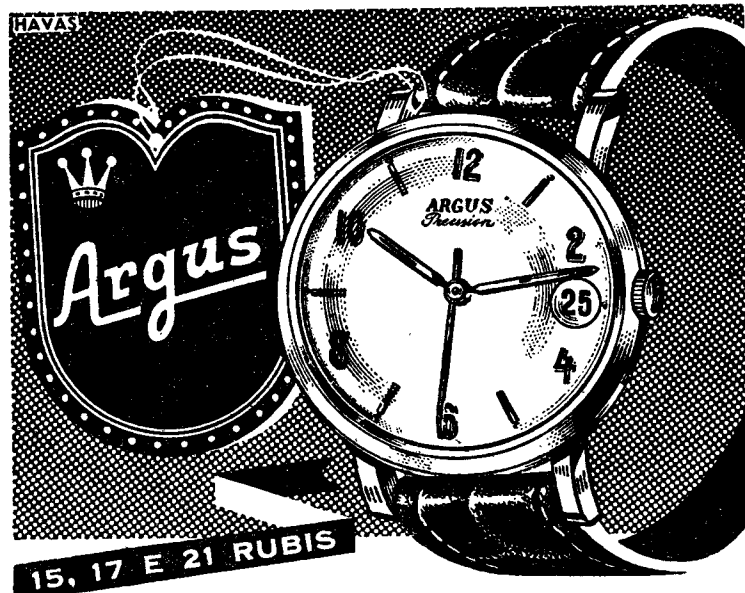
DIVERSOS TAMANHOS E PREÇOS

ENTREGA AO DOMICÍLIO EM LISBOA E ARREDORES

AS ÁRVORES DE NATAL FORAM SUJEITAS A UM TRATAMENTO ESPECIAL, COM UM PRODUTO AMERICANO, QUE LHES PROLONGA A VIDA E AS TORNA MAIS VERDES, BRILHANTES E RESISTENTES AO FOGO

JARDIM PRIMAVERA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE JARDINAGEM DESDE 1905
RUA TOMAS RIBEIRO, 91 — TELEFONE 4 52 09 — LISBOA



CALENDÁRIO

Não precisa lembrar-se da data, o ARGUS prestar-lhe-á esse serviço.

Anti-magnético, anti-choque, automático com rotor Bidynator. Visualmágic com indicador de reserva de marcha.

GARANTIDO CONTRA ACIDENTES

O RELOGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

CHAMPAGNES

ESPUMANTES

VINHOS DO PORTO

LICORES

WHISKIES

De todas as marcas, nacionais e estrangeiras

Depósito:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

R. das Janelas Verdes, 60

LISBOA

Telefones: — 661201 - 664278 - 664433

Combates e greves em Argel e Orão contra a "Argélia Argelina"

ARGEL, 9. — Milhares de manifestantes, aos gritos de «Conservai a Argélia Francesa», concentraram-se, desde manhã cedo, nesta cidade, fortemente guarnecida de forças de segurança.

A Polícia carregou por várias vezes sobre os manifestantes, distribuindo bastonadas à multidão que se apinhava próximo da Universidade de Argel. Entretanto, os manifestantes reproduziam com os «klausos» o «ponto-ponto-ponto-traço» da «Argélia Francesa».

Por outro lado, é geral a greve em todos os serviços de caminhos de ferro do território. A paralisação foi decretada, em sinal de protesto, pela Frente da Argélia Francesa (F. A. F.).

Pregos espalhados pelas ruas da cidade causaram «furos» em três automóveis e num autocarro, que tiveram que ser abandonados.

Às 9 horas locais, chovendo torrencialmente, os Bancos abriram, mas o pessoal ficou estacionado em frente das entradas. Em contrapartida, o trabalho é, por assim dizer, normal na Delegação Geral — as ausências não vão além de 10 %, como nos C. T. T. Os aviões-correio partiram normalmente, esta manhã.

Às 10 horas confirma-se que a greve é efectiva na proporção de 90 % no sector privado, no conjunto da aglomeração de Argel, mas

as mercearias, padarias e outros estabelecimentos de viveres estão abertos.

Um milhar de manifestantes dá gritos hostis ao chefe de Estado, aplaudem o nome de Lagailarde e gritam «Argélia francesa». Tentam perturbar a circulação.

Às 10,30 horas, treze camiões das G. R. S. chegam à rua Michelet, para dispersar as concentrações na praça Lyautey (bairro das Faculdades).

Entretanto, a chuva parou e há grande animação nas ruas.

Pelas 10 e 40, C. R. S. bloqueiam as duas entradas do Túnel das Faculdades. Uns duzentos indivíduos que ali se encontravam são detidos e levados em camiões.

Na praça de Lyautey, os manifestantes carregados pelos membros do serviço da ordem, respondem à pedrada. Os agentes lançam gradaças lacrimogénias. No subterrâneo que passa sob a praça, também membros das G. R. S. atiram gradaças lacrimogénias e prendem umas dezenas de indivíduos.

Pelas 11 horas locais, a praça Lyautey, que borda as Faculdades, foi desimpedida. As C. R. S. levaram nos seus camiões todos os manifestantes detidos.

O EXÉRCITO SUBSTITUI A POLÍCIA

A chuva que volta a cair sobre a cidade favorece as autoridades e desencoraja os manifestantes de se juntarem nas ruas.

O Exército começou a substituir a Polícia nalguns bairros mais perturbados de Argel.

Na Praça da Vitória, um comboio militar, composto de um camião de infantaria, vários «jeeps» e uma ambulância, veio colocar-se entre a Polícia e os manifestantes que começaram a gritar: «O Exército está conosco» e «Ajudem-nos». A Polícia abandonou a praça, deixando-a aos manifestantes e soldados. A chegada das tropas acalmou os manifestantes.

Tanques do Exército saíram também para as ruas, quando as tropas começaram a substituir as forças da Polícia.

Pouco antes do meio-dia, uma violenta explosão abalou o centro de Argel.

Cerca de dez explosões abalaram o centro de Argel, às 13 e 15 h. (T. M. G.). Ignora-se quem provocou as explosões e ainda não há notícia acerca dos prejuízos verificados. — Reuter — F. P. e A. N. I.).

MANIFESTAÇÕES EM ORÃO

ORÃO, 9. — Uma grande multidão concentrou-se numa das praças principais desta cidade e impediu a circulação dos transportes colectivos e do trânsito em geral.

Os manifestantes ignorando os avisos do comando militar apedrejaram os guardas de segurança que se encontravam ao redor da Praça da Vitória. Unidades especiais carregaram sobre a praça e dispersaram os manifestantes.

Às 11 horas, os membros das C. R. S. deixam subitamente o centro da cidade, ao mesmo tempo que os manifestantes, em numero crescente, invadem por completo a Praça da Vitória, guardada por elementos do Exército, a Praça Hoche e a Rua do General Leclerc. — (F. P.).

Hammarckjoeld anunciou ao Conselho de Segurança graves acontecimentos no Congo

NOVA YORK, 9. — O Conselho de Segurança recomeçou à 1 e 30 (T. M. G.) o debate sobre a situação na República do Congo. A sessão fora adiada às 23 e 58 (T. M. G.), depois de ovidos o embaixador da U. R. S. S. junto das Nações Unidas, Valerian Zorin, e o delegado da Argentina.

O delegado soviético procurou provar que a prisão e detenção de Lumumba consagrariam uma situação em que o colonialismo e o imperialismo belgas, americano e outros, tinham conseguido impor-se, com o auxílio da «quadrilha Mobutu» e tendo como cúmplices o secretário-geral e os seus representantes.

Tal é a tese soviética, da Jugoslávia e dos países africanos e asiáticos, que, há questão de duas semanas, se opuseram ao reconhecimento da delegação junto da O. N. U. nomeada por Kasavubu. A acusação de Zorin parece destinar-se a desfazer o equívoco causado pelo facto das forças da O. N. U. no Congo compreenderem, ainda, elementos importantes enviados por países que defendiam a causa e a política de Lumumba.

ACONTECIMENTOS PERTURBADORES EM STANLEYVILLE

Dag Hammarckjoeld, o secretário-geral da O. N. U., voltou, quando a sessão do Conselho de Segurança reabriu, a defender a sua política e revelou que «acontecimentos profundamente perturbadores» ocorreram em Stanleyville e na província Oriental.

O secretário-geral declarou: «Tomámos as contra-medidas que podemos tomar. Desejo prevenir o Conselho de que espero, durante o dia de amanhã (julga-se que se refira a hoje, sexta-feira), provavelmente de manhã, poder distribuir um relatório aos membros do Conselho sobre esses acontecimentos».

(Stanleyville é o principal centro de apoio a Patrice Lumumba, o primeiro-ministro congolês deposto e que se encontra sob prisão).

«Foram renovadas as ameaças e tomadas medidas violentas pelos separatistas de Stanleyville» — declarou Hammarckjoeld, referindo-se ao tratamento infligido pelos homens de Lumumba aos onze membros do Parlamento presos por eles.

O secretário-geral afirmou, depois, que as Nações Unidas não pagaram ao coronel Joseph Mobutu, chefe do Estado-Maior congolês, que a organização mundial não lutara por Moise Tschombé, primeiro-ministro da província dissidente da Katanga, e que a O. N. U. não fora cúmplice na prisão de Patrice Lumumba.

Cardoso, delegado de Kasavubu, declarou ao Conselho que o seu Governo não permitirá o desarmamento do Exército, conforme foi pedido pela Rússia.

A GRÁ-BRETANHA APOIA HAMMARCKJOELD

«Sir» Patrick Dean, em nome da Grã-Bretanha, declarou que se havia preocupado com os maus tratos infligidos a Lumumba quando foi preso, mas ficou aliviado com as indicações de que as condições de detenção são agora razoáveis e humanas. Mas, prosseguiu, existem muitos casos bem mais graves de violação dos direitos do homem no

Congo, como a chacina da tribo dos Balubas, às mãos das tropas sob a direcção de Lumumba e transportadas em aviões fornecidos pela U. R. S. S., e a detenção de Congolo, membro do Parlamento e adversário de Lumumba, em Stanleyville.

Finalmente, apoiou a atitude do secretário-geral da O. N. U., segundo a qual a força das Nações Unidas no Congo não deve tomar partido nos conflitos internos congolezes, nem intervir a favor do estabelecimento de um governo ou doutro, e concordou com a proposta de mesa redonda apresentada pelo presidente Kasavubu.

NOVA SESSÃO HOJE

Numa nova intervenção, Hammarckjoeld afirmou esperar que o relatório sobre a situação em Stanleyville seria recebido de Leopoldville às primeiras horas do dia: «Creio que os membros do Conselho poderão julgar, por si próprios, se as informações são de tal natureza que exijam uma sessão de emergência deste organismo».

O Conselho de Segurança adiou a sessão para as 19 e 30 de hoje (0 e 30 horas T. M. G. de sábado). Os trabalhos terminaram às 6 e 13 horas (T. M. G.) desta manhã. — (F. P., A. N. I. e R.).

A candidatura de Portugal ao Conselho de Segurança votada hoje

NOVA YORK, 9. — A Assembleia Geral da O. N. U. reúne-se hoje para eleger três membros não permanentes do Conselho de Segurança. A menos de um adiamento da última hora, sempre possível, a Assembleia deve eleger três membros, por um período de dois anos, para substituir a Itália, a Argentina e a Tunísia, bem como seis membros para o Conselho Económico e Social.

A eleição do Chile para o lugar ocupado até agora pela Argentina, parece não dever apresentar dificuldades, tal como a da República Árabe-Unida, se bem que esta possa ainda suscitar certas reservas.

Aumenta, porém, a oposição contra a candidatura de Portugal. Os Afro-Asiáticos dispõem do numero de votos suficiente para impedir Portugal de obter uma maioria de dois-terços, mas insuficiente para garantir a eleição da Libéria ou Nigéria.

Além de várias considerações acerca da distribuição geográfica dos lugares, a candidatura de Portugal é considerada inaceitável pelos Afro-Asiáticos que censuram este país pela sua política ultramarina.

O Conselho de Segurança é obrigado, nos termos da carta das Nações Unidas, a ter onze membros para poder funcionar. — (R. e F. P.).

De Gaulle na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

De Gaulle, desprezando o conselho dos oficiais do Exército que o acompanham, atravessou por entre a multidão que enchia a praça. Enquanto o chefe de Estado francês abria caminho por entre o povo, trocando apertos de mão com mulçumanos e europeus, os gritos de «Argélia Francesa» misturavam-se com «Viva de Gaulle» e «Viva a Argélia Argelina». Do Município, de Gaulle seguiu para a Prefeitura, onde almoçou.

Os deputados que falaram com De Gaulle disseram que o presidente está satisfeito com a visita, tendo-lhes dito: «Os que estão a gritar lá fora procuram excitar-se por nada. O necessário não são gritos, mas actos para fazer uma Argélia fraternal, onde as duas comunidades possam cooperar pela prosperidade da Argélia».

De Gaulle pegou na mão de um deputado mulçumano e na de um deputado europeu e juntou-as dizendo: «Eis a Argélia de amanhã».

Depois do almoço, de Gaulle visita uma cooperativa franco-mulçumana e recebe oficiais da «Legião Estrangeira» vindos do seu quartel-general em Sidi-Bel-Abbes.

O presidente parte para Tlemcen, onde reina a tranquilidade, às 14 e 45 (T. M. G.) ali passando a noite. — (R., F. P. e A. N. I.).

O «Nacional» de xadrez

PORTO, 9. — (Pelo telefone). — Principiou nesta cidade a segunda fase do Campeonato Nacional de Xadrez. Os resultados da primeira jornada foram os seguintes: Julio Santos venceu Alexandre Gonçalves; Alvaro Machado ganhou ao dr. João Soares; o eng.º António Cardoso derrotou José Guimarães; e Joaquim Durão venceu Carlos Pires.

Tome o seu aperitivo no
BAR DA RONDA
ouvindo GONZALO
DE LA PUERTA
ao piano das 19 às 21 horas
M/ 15 anos

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

apresenta diariamente, nos seus salões, por manequins franceses privativos, a sua nova colecção de INVERNO, criações suas e dos principais costureiros europeus.

15 horas e 30 — Desfile sem convites

17 horas e 30 — Desfile por convites

Recebidos directamente de MILÃO e FLORENÇA, os mais belos presentes de NATAL

Avenida da Liberdade, 262, 2.º, Dt.º (Elev.) — Telef. 43494 — LISBOA

Enquanto é tempo...

Costuma o nosso povo dizer, com o seu proverbial bom-senso, que não se deve deixar para amanhã o que hoje se pode fazer. E' o conselho que nos permitimos dar aos que ainda não adquiriram bilhetes para a Lotaria do Natal. Prevê-se que esta lotaria se esgotará antes da data da extracção, em virtude de os numeros serem apenas 33.000. Por isso, todos devem dirigir-se, à Casa da Sorte, enquanto é tempo...

Terror em Stanleyville

LEOPOLDVILLE, 9. — Bernard Salamu, comissário distrital de Stanleyville, ameaçou matar um certo numero de reféns belgas, caso Patrice Lumumba não seja posto em liberdade até ao anoitecer.

Salamu ameaçara, ontem, prender todos os Europeus da cidade, caso Patrice Lumumba não fosse posto em liberdade dentro de 24 horas.

As Nações Unidas responderam enviando o seu chefe de Estado-Maior, general Mengasha Yassu, para Stanleyville, a fim de assumir o comando e fornecer relatórios acerca da situação.

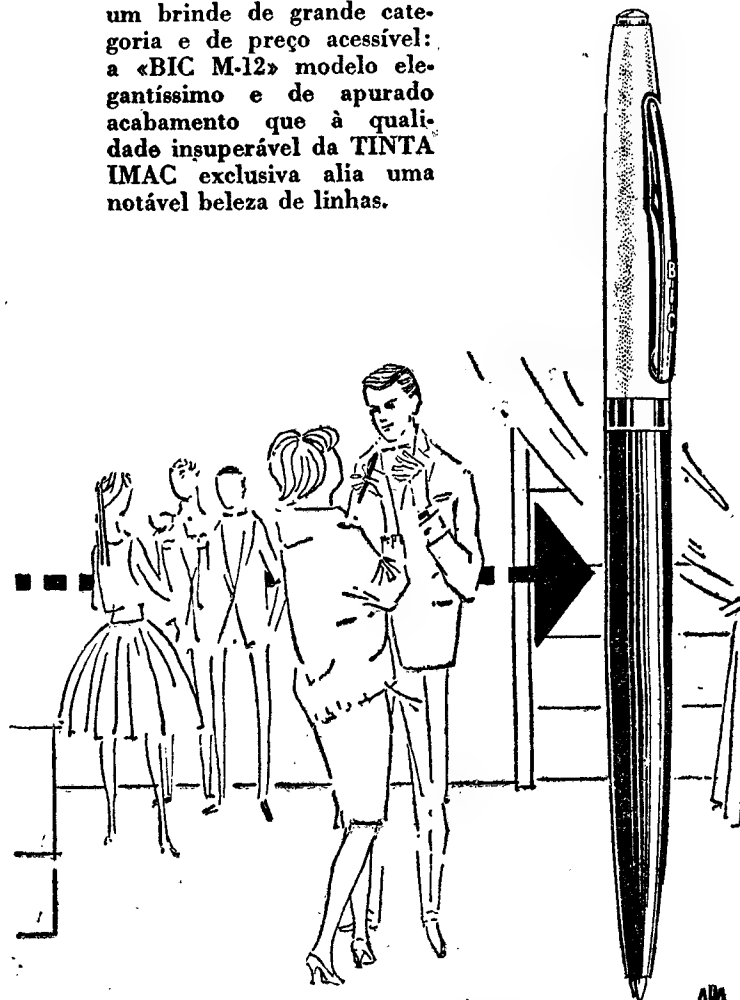
A O. N. U. anunciou que deslocará para Stanleyville as suas forças estacionadas nos distritos periféricos e na província Oriental.

Salamu anunciara, também, que as propriedades dos Europeus serão saqueadas. Há cerca de mil brancos em Stanleyville e outros mil no resto da província.

A O. N. U. preparou um edificio escolar para acomodar as pessoas que procuram protecção. — (R.).

A OFERTA REFLETE O SEU BOM GOSTO !

Pelo Natal ou em qualquer outra ocasião pode oferecer um brinde de grande categoria e de preço acessível: a «BIC M-12» modelo elegantissimo e de apurado acabamento que à qualidade insuperável da TINTA IMAC exclusiva alia uma notável beleza de linhas.



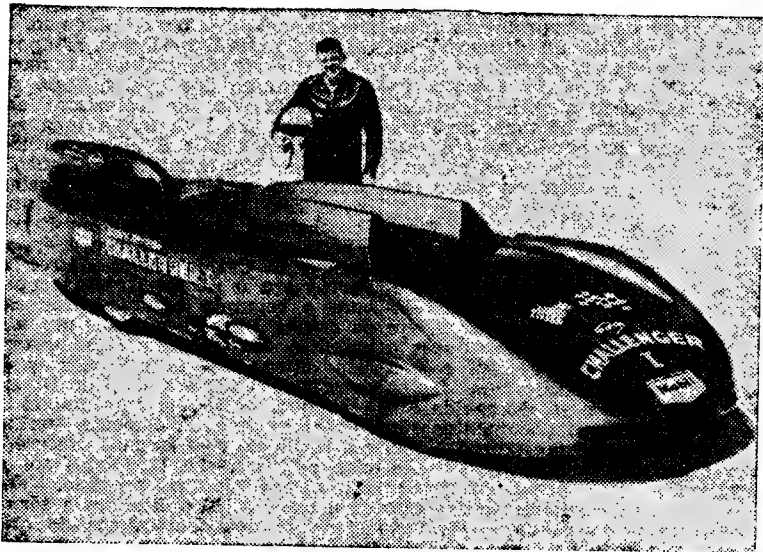
Com

BIC

dá gosto presentear !

LAFOREST, LDA. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

Automobilismo



Thompson e o seu «Challenger I»

O «Rallye» Internacional do Automóvel Clube Inglês um dos mais duros do Mundo...

Um dos mais difíceis «rallyes» do Mundo é aquele que realiza todos os anos o famoso Real Automóvel Clube da Grã-Bretanha, o qual se desenvolve geralmente sob tempo inclemente e em traçados complexos e perigosos. Os melhores especialistas mundiais concorrem a esta prova. Mas são quase sempre os condutores britânicos, em virtude das suas favoráveis possibilidades de treino, que a vencem. Por acaso, este ano quem triunfou foi uma equipa sueca... Como consolação,

ficou o facto dos carros da B. M. C. terem ganho a maior parte dos prémios importantes, entre eles aquele que se destinava ao de equipa de fabricantes.

O «Rallye» Internacional do Automóvel Clube Inglês, que incluía corridas em circuito e provas de rampa, além de um difícil percurso de mais de 3200 quilómetros em estrada, terminou, de baixo de chuva torrencial, com uma série de corridas para decidir empates, no sinuoso circuito de «Grand Prix», em Brands Hatch.

Na classificação geral, John Sprinzel e Dick Benstead-Smith, num «Austin-Healey-Sprite», classificaram-se em segundo lugar, e os gémeos Erle e Don Morley, num «Austin-Healey-3000», em terceiro. Os «Sprites» conquistaram as três primeiras posições na classe de carros de «grande turismo», até 1300 c. c., cabendo o segundo desses lugares a Pat Moss e Ann Wisdom, que ficaram também em 2.ª na «Taça das Senhoras». Os irmãos Morley e Peter Riley-J. Ambrose, também em «Austin-Healey 3000», alcançaram, respectivamente, o primeiro e o segundo postos na classe dos carros de «grande turismo», com mais de 2001 c. c.

A categoria dos carros de «grande turismo», entre 1301 e 2001 c. c., teve como vencedores D. Johns e R. Jones, num «Wolseley 1500»; com G. Bent-Marshall e D. H. Pratt em terceiro lugar. Os «Morris-850» de D. Seigle-Morris e V. Elford e de T. Clark e K. Coombs, classificaram-se, respectivamente, na segunda e na terceira posições, na classe de «turismo» de 850 c. c.

7 milhões de automóveis compraram este ano os Americanos!

Em Detroit, grande centro da indústria automóvel dos Estados Unidos, foi anunciado que, no fim deste mês, os Norte-Americanos terão comprado, em 1960, cerca de sete milhões de automóveis...

Nesse numero fabuloso estão incluídos os carros europeus. Mas as marcas mais vendidas foram as «Dodge-Dart», «Rambler», «Chevrolet», «Valiant» e «Ford-Falcon».

Deram a volta ao Mundo num automóvel de dois cavalos

Dois estudantes franceses realizaram, recentemente, a Volta ao Globo num pequeno automóvel «Citroën» de 2 CV.

Peroorreram cerca de cem mil quilómetros através de cinquenta países nos cinco continentes e, das suas múltiplas aventuras, ora cómicas, ora dramáticas, os dois jovens escreveram um livro do qual foi extraído um filme documentário que foi apresentado ao publico na reunião das «24 Horas de Le Mans».

A «Citroën», que todos os anos atribui um prémio aos autores do maior feito automobilístico com veículo das suas fábricas, galardoou com ele os dois franceses pela sua extraordinária façanha.

A 654,219 quilómetros por hora rodou o «Challenger I» sobre a pista do Lago Salgado

Correndo á velocidade de 654,219 quilómetros por hora, na milha lançada, Mickey Thompson pode justamente orgulhar-se de ser o homem mais rápido sobre rodas em todo o Mundo, apenas afastado, por um pequeno pormenor, do título de campeão mundial.

O prémio mais valioso e ambicionado é, sem duvida alguma, o do «record» mundial de velocidade em terra, registado oficialmente desde 1898, quando a parelha Chasseloup-Laubat rodou a mais de 63 quilómetros por hora, até John Cobb, com o seu «Railton-Mobile», fixar, em 1947, a marca de 634,267 quilómetros por hora. Era essa velocidade que Thompson se preparava para bater (e bateu, embora não oficialmente) na pista salgada de Bonneville, em Setembro passado.

Quando as velocidades começavam a ultrapassar os 480 quilómetros por hora, no começo de 1930, havia só um local na Terra que se prestava para estas provas: o Gran-

de Lago Salgado, na parte ocidental do Estado de Utah. A sua pista é tão plana que permite observar, com grande clareza, a curvatura da Terra. O seu piso cristalino e fresco é generoso para com os pneumáticos — um facto de grande importância ao considerarem-se as altas velocidades desenvolvidas.

A temporada de 1960 trouxe, contudo, sérios problemas para Bonneville, onde, depois de um Inverno extremamente seco, não choveu suficientemente para consolidar a superfície salgada. Quando a maior armada de bólides, de todos os tempos, apareceu no leito seco do lago para o assalto ao «record», deparou-se-lhes uma pista accidentada e em precárias condições, com ambas as extremidades inutilizadas. Em vez de 13 milhas de pista, só 11 podiam agora ser utilizadas. Com a milha de classificação situada precisamente a meio do percurso, os contendores teriam 5 milhas para acelerar, uma milha para dar o máximo e cinco milhas para parar.

Mickey Thompson, de 31 anos de idade, natural de El Monte, Califórnia, tinha uma grande vantagem sobre os outros competidores. O seu «Challenger I» de 4 motores e tracção ás quatro rodas tinha a potência requerida e o seu peso era relativamente leve. Mickey já tinha conseguido arrancar ao «Challenger», 590,503 quilómetros por hora no ano anterior e, este ano, com os quatro motores «Pontiac» superalimentados esperava-se uma velocidade maior.

As tentativas para bater o «record» começaram no princípio do ano, algumas finalizadas tragicamente, como foi o caso de Athol Graham que perdeu a vida quando o seu carro se despedaçou. Outros,

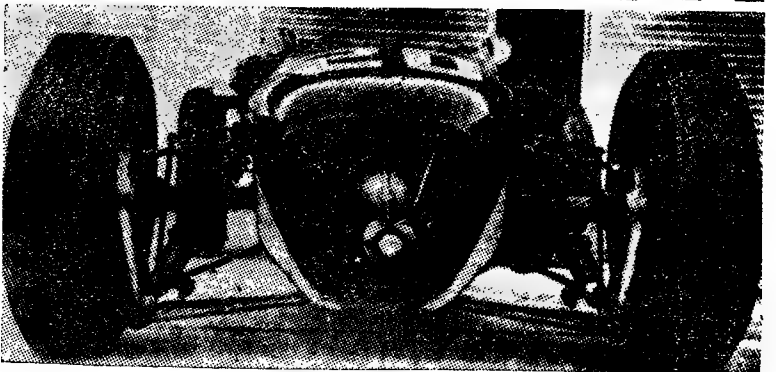
como Art Arfons e o dr. Natham Ostich, tiveram que desistir devido a avarias mecânicas nos seus bólides.

Thompson afinou o «Challenger» para o assalto e lançando-se a toda a velocidade percorreu o percurso da milha de contagem a 654,219 quilómetros por hora, tempo cronometrado oficialmente. Esta velocidade — a mais alta até hoje atingida por um carro — não foi, porém, homologada oficialmente para o «record», pois no percurso de retorno o esforço de aceleração fez saltar um dos eixos de transmissão. O «record» mundial de velocidade em terra, para ter a homologação oficial, deve ser a médias de duas provas — uma de ida e outra de volta — feitas na mesma pista no espaço de uma hora. Tentativas posteriores revelaram outras deficiências mecânicas na transmissão ás rodas do «Challenger». Com metade do «record» no bolso, Mickey Thompson foi compelido a retirar o seu carro da prova.

O britânico Donald Campbell, com o seu gigante e potente «Bluebird», accionado por uma turbina a gás, tentou então a sua sorte. Acelerando furiosamente para bater a marca alcançada por Thompson, Campbell perdeu o controle do carro á velocidade de 528 quilómetros por hora, ficando o «Bluebird» á mercê duma trepidação pavorosa que lhe despedaçou rodas e outras peças.

Campbell — outra vítima do infortúnio — pouco sofreu, mas o seu carro ficou completamente inutilizado.

Embora o «record» tenha fugido a todos os contendores, a temporada terminou com Mickey Thompson em primeiro lugar da lista dos mais rápidos condutores da face da Terra. Como o grande John Cobb que estabeleceu o «record» actual há cerca de treze anos, Mickey Thompson procurou o apoio da Mobil para o combustível e a lubrificação indispensáveis ao «Challenger I».



O aspecto frontal impressionante do novo «Lotus» da fórmula 1. Este revolucionário modelo de carro de corrida foi a grande surpresa do ultimo Grande Prémio da Argentina. Com ele, Innes Freeland conquistou o 2.º lugar, atrás do «Cooper» de Stirling Moss. Os técnicos consideram o novo «Lotus» o mais interessante «bólido» de competição. Tem motor atrás e um peso de cerca de 800 libras, mas, segundo os mesmos, não é muito bonito...

Fabricam-se cada vez mais tractores «Fordson»

DAGENHAM — Os números de produção de tractores «Fordson» nos primeiros 11 meses deste ano

constituíram um «record». Também as exportações nos primeiros 10 meses foram as melhores de todos os tempos. A produção de tractores «Fordson», que atingiu em 11 meses 66 080 unidades representa um aumento de 6,6 % em relação a igual período de 1959, que já havia sido também um «record».

No campo industrial, o fornecimento de «Fordsons», para remoção de terras e outros fins, para o mercado interno foi, de longe, o maior, subindo a 30 % em relação a igual período do ano transacto. Estes factos levaram mr. W. B. Batty, director da secção de tractores da Ford inglesa, a prever um aumento ainda maior nas exportações de «Fordsons» para o próximo ano, para o que conta com as novas instalações que se estão construindo em Basildon, para fabricação exclusiva de tractores «Fordson».

Nos arredores de Saragoça foi recentemente inaugurada uma fábrica de automóveis, a que foi dado o nome de Vehiculos Industriales y Agrícolas S. A. (Viasa).

Com licença americana, a nova fábrica produzirá veículos «Willys Overland» devendo construir no primeiro ano de laboração, segundo se prevê, cerca de mil unidades.



O estado em que ficou o «Bluebird»

PONTO MORTO

- 25 por cento dos automóveis em circulação na cidade de Estocolmo são de fabrico anterior a 1940, o que prova o perfeito estado das rodovias suecas...
- No Canadá, os principais redactores automobilistas elegeram os gémeos «Austin-Seven» e «Morris-850» como os «carros do ano».
- O conhecido corredor norte-americano Carrol Shelby, recente vencedor do campeonato do United States Automóvil Club, decidiu retirar-se definitivamente da competição. O triunfador das «24 Horas de Le Mans» de 1959 vai entregar-se apenas ao negócio de concessionário de marcas europeias...
- No próximo Janeiro a Scania-Vabis lançará no mercado os primeiros autocarros com suspensão por ar, sistema mais vantajoso que o de molas. Os 30 primeiros veículos desse tipo serão para a empresa de transportes urbanos de Estocolmo.
- Está em estudo na Inglaterra um novo veículo utilitário da «Rootes», para o qual se prevê uma construção em série de 150 mil unidades por ano...

Resposta a um censor da "História da República"

(Continuação da página central)

tende atribuir-lhes. Na primeira dirigida a Arnoso, o rei refere-se «a habilidades ministeriais no capítulo financeiro externo»; na segunda, dirigida ao ministro do Reino, Pereira de Miranda, ocupa-se de um incidente com o dr. Eduardo de Abreu, antigo deputado progressista que aderiu ao partido republicano por ocasião do ultimato. Mais do que este vulto político interessa saber quem era o destinatário da carta. Eis o seu retrato, traçado por um político monárquico que de perto o conheceu, o dr. António Cabral, seu amigo e correligionário: «Nas campanhas de Imprensa (do tempo) comparava-se Pereira de Miranda a aquele imaginário e famoso conselheiro Pacheco de imenso talento, nunca manifestado, que Eça de Queiroz tão bem tracejou. Pereira de Miranda queria o seu sossego, a sua tranquilidade, as suas horas pacatas na Beselga (Farmácia) da Rua de S. Roque, onde uma sociedade plácida de amigos todas as noites se reunia para jogar jogos de vaza». Não parece que este parceiro da Beselga fosse a pessoa indicada para tratar os problemas da política externa que, segundo os panegiristas do rei, constituíam um motivo de preocupação para ele, ou que a sua correspondência com esse funcionário, ignorante de tais problemas e cuja eloquência desbotada lhe valeu a alcunha de Pacheco, ofereça o mais pequeno interesse ou documento, como pretende o sr. Gomes da Silva, a estatura política do monarca alcançando ao nível dos grandes diplomatas do seu tempo.

A prova que quis tirar das homenagens prestadas por ocasião da morte do soberano, as quais se limitaram a meras manifestações protocolares correntes entre Cortes estrangeiras; nunca seria possível fazê-la. Então o sr. Gomes da Silva quer documentar a obra diplomática do rei com cartas ou telegramas de condolências? Nesse numero figuram as palavras do enviado do «Times» aos funerais do rei e do príncipe, mortos em 1 de Fevereiro de 1908, e as do chanceler alemão o qual escreveu: «A morte de D. Carlos vem pôr, de novo, diante da Europa o problema de Portugal». Eduardo VII disse ao poeta e diplomata António Feijó: «É possível que em Portugal dois cavaleiros da Jarreteira fossem assassinados á esquina de uma rua?». Quando da sua visita ao nosso País, o presidente Loubet disse aos jornalistas: «Gozais a felicidade de ter um rei sensato e patriota e uma rainha modelo de virtudes». São estes os principais testemunhos invocados para documentar a obra diplomática de D. Carlos, sendo os restantes do director do Museu de História Natural e do presidente do Município de Paris. Onde encontrou o sr. Gomes da Silva nessas palavras, que são banalidades, o testemunho comprovativo de que D. Carlos realizou a obra diplomática que erradamente lhe atribuem? Depois de as exhibir, na sua fragilidade, o sr. Gomes da Silva conclui: «Inútil prosseguir. Nada disto, mais que fosse, poderá rectificar conclusões de antemão estabelecidas na «História da República», uma história pré-fabricada com reduzido ou nulo interesse para a cultura nacional». É, de facto, preciso que o autor dessa «História» esteja obcecado para não se curvar, convencido, perante o testemunho da carta para o parceiro da Beselga e das expressões protocolares de estrangeiros que se referiram, vivo ou morto, ao rei de Portugal sem aludirem á sua obra diplomática.

Não seria, porém, mais convincente indicar os testemunhos autênticos, se os houvesse, citar as referências verdadeiras, se existissem, transcrever os depoimentos

autorizados, se tivessem sido prestados por personalidades idóneas em termos inequívocos, dos quais legitimamente se concluisse que D. Carlos realizou, de facto, e não por artes de prestidigitação, essa obra da qual não se encontra rasto nos documentos oficiais e nas obras das personalidades que intervieram nos sucessos políticos do tempo? Nada mais próprio para desmentir a versão dos panegiristas do rei do que as tentativas para substituir essa prova pela invocação gaguejada de palavras que nada traduzem no sentido de documentar o seu mérito diplomático.

O sr. Gomes da Silva na esteira dos artifices dessa lenda — com destaque para o dr. Vieira de Castro e para o seu livro sobre o monarca — propôs-se demonstrar que, ao contrário do que escrevi na «História da República», se trata não de uma lenda mas de uma realidade de que só os apaixonados negam e os sectários contestam. Fracassou na tentativa por ela ser impossível, por nada haver que autorize a afirmar que, no domínio da política externa, ele teve nos acontecimentos da sua época o papel decisivo que lhe atribuem, porque em nada se fez sentir a sua influência pes-

soal na celebração do acordo luso-britânico de 1899, na realização dos acordos internacionais então celebrados ou nas visitas dos chefes de Estado estrangeiros a Lisboa. O rei escreveu passagens que definem a sua personalidade e intenções das quais resulta uma opinião excessiva da sua capacidade. Não se concebe que assim procedesse com outro propósito além do de deslumbrar os seus colaboradores e ministros, ignorantes da vida internacional, das suas características e das suas vicissitudes.

Como explicam os panegiristas vivos de D. Carlos que, na copiosa bibliografia, publicada sobre a época em que viveu e reinou, não haja uma referência, citação ou alusão para pôr em relevo a sua intervenção nas questões que agitaram o cenário onde desfilaram os intérpretes e comparsas da tragédia que surgiu em 1914 e em cuja preparação se envolveram soberanos, políticos, militares e diplomatas? Essa omissão não a acham impressionante os que, contra a evidência, insistem em tecer á volta do penúltimo rei de Portugal a coroa de louros de uma obra consagrada? Se existem, arquivados ou não, depoimentos e testemunhos sobre

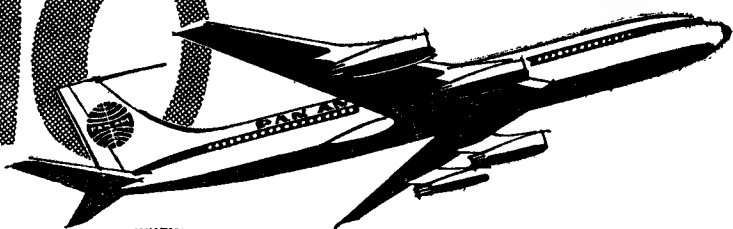
os quais seja legítimo estabelecer a reputação que lhe atribuem, por que não aparecem até hoje, por que não aparecem ainda agora? Onde há, na contestação de asserções falsas ou interpretações mentirosas, propósito de denegrir, intenção de atacar, desejo de ofender? Que tem que ver a lenda arquitectada sobre a obra diplomática do rei, morto há mais de meio século, com as condições em que se deu a sua morte e as circunstâncias em que decorreu o seu reinado?

Os seus panegiristas, se fosse exacto ou tivesse sombra de fundamento o que escreveram, não pensavam em confundir, abusivamente, factos que nenhuma relação têm. O seu dever consistia em refutar, com a prova dos livros e documentos, o que escrevi e é a expressão da verdade. Os factos não são os que o sr. Gomes da Silva invoca nem os documentos são os que refere. É prejudicar a memória do rei, e não reabilitá-la, apresentar como prova de mérito e da atenção vigilante com que acompanhava os assuntos da nossa política externa num período difícil, a carta para o parceiro da Beselga. Reduzir a sua acção ás

proporções de intérprete — falar línguas estrangeiras — ou de funcionário de protocolo, é diminuir o conceito dos seus compatriotas que não sancionam, com a sua aquiescência ou o seu silêncio, a reputação que lhe criaram. É apocá-lo, em vez de exaltá-lo, invocar o testemunho dos que, quando da sua morte, se lhe referiram em termos banais sem terem uma palavra para aludir á obra que lhe atribuem. No estudo que Maurois consagrou a Eduardo VII encontra-se esta passagem, única que descobrimos em dezenas de livros e artigos aparecidos sobre a época em que D. Carlos viveu: «O rei de Portugal e o rei da Grécia ocupavam o segundo lugar no funeral da rainha Vitória, seguidos por um batalhão de príncipes». Encontraram outras referências válidas o censor da «História da República» e os que, como ele, confundem a história com a pirotecnia verbal e a realidade com as suas preferências políticas? Se D. Carlos foi o que dizem falta-lhes prová-lo. Nunca é tarde para o fazerem a sério. A seguir nos ocuparemos do que foi escrito sobre outros capítulos da «História da República» e constituí matéria á parte. — C. F.

Aproveite a grande economia do

Plano Familiar



DA PAN AMERICAN

PARA AS:

Américas do Norte, Central e Sul

via **NOVA YORK**

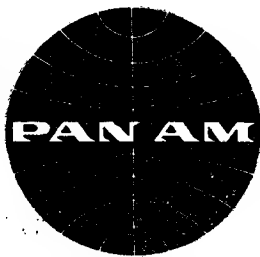
(EFFECTIVO ATÉ 31 DE MARÇO DE 1961)

Com o novo plano da Pan American, um casal acompanhado, ou não, de filhos entre 12 e 25 anos, ou o Chefe de Família (marido ou esposa) acompanhado de um ou mais filhos, pagam somente um bilhete inteiro, sendo os demais reduzidos de Esc. 2.893\$00 até Esc. 8.679\$00 por cada pessoa.

Viaje descansando nos modernos e gigantescos Clippers* a Jacto da PAN AMERICAN. Faça já as suas reservas.

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 21 ANOS



Para mais detalhes consulte o seu **AGENTE DE VIAGENS** ou a PAN AMERICAN na Praça dos Restauradores, 46 Lisboa • Telefone 362181

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

O assistente nacional

da Mocidade Portuguesa visita o Estado da Índia

A convite do governador-geral do Estado da Índia, partiu hoje para Goa, no avião dos TAIP, o rev. dr. António Alves de Campos, assistente nacional da Mocidade Portuguesa, que ali permanecerá cerca de três semanas.

Durante a sua estadia no Estado da Índia o rev. dr. Alves de Campos, além de tomar contacto com as actividades locais da M. P., fará uma série de conferências e apreciará vários problemas de interesse para os estudantes goás que se encontram na Metrópole.

A BESTA HUMANA

Por BRUCE CASSIDAY

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR—Buckley, professor de literatura inglesa, casado com a bela Renee, aceita um repto do seu amigo Doyle, que afirma ser capaz de o transformar em assassino. No dia seguinte ao da aposta Buckley descobre que a mulher o engana com Doyle. Desorientado, deambula pelas ruas da cidade.

FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

21

CAPITULO V

Com expressão incrédula, Renee continuava a fitar a automática que o marido lhe apontava.

—Tu, meu amor— sussurrou ela— Tu? Com uma pistola?

—Porque não? Acaso me tomaste por uma criatura completamente alheia a emoções? Um insípido fantasma gelatinoso? Era assim que me julgavas?

—Não— disse ela— mas tomava-te por um pensador racional, por alguém que jamais as circunstâncias poderiam arrastar a ponto tão desesperado.

—Nem mesmo quando outrém faz da minha mulher sua amante?— gritou Reade Buckley, já cego pelo ódio.

Renee soltou uma exclamação abafada e levou a mão à boca. Nos olhos arregalados filtrou-se a compreensão e a piedade.

—Reade! Não é o que tu pensas! Reade, foi tudo fruto dessa estranha aposta que tu fizeste com Doyle!

—Isso é o que vocês dois me queriam fazer acreditar, não é assim?

—Ouviste-nos no restaurante!

—Sim, ouvi-vos, Renee! Ouvi palavra por palavra! Conheço o vosso plano! Conheço o verdadeiro motivo porque tu e Doyle arquitetaram essa fantástica aposta. Sei tudo!

—Mas, Reade, então vês...?— Abandonara aquela expressão preocupada e pairava-lhe nos lábios um sorriso. O divertimento mal contido do seu rosto teve o condão de exasperar Reade ainda mais. O homem inclinou-se para a frente, com a arma bem aperrada.

Só então o olhar de Renee adquiriu uma ex-

22

pressão de verdadeiro horror. Ela leu o que ia no coração do marido... Assassínio! E então, o seu olhar perdeu o medo e neles falcou a tempestade.

—Reade! — exclamou. — A minha vida não tem sido um mar de rosas. Tu só te sabes entregar aos teus alfarabios! — A fúria rodeou-a numa vaga de energia e ela levantou-se da cadeira e aproximou-se dele, com o semblante carregado.

—Foste tu própria que escolheste — ripostou Reade. — Fizemos um acordo.

—Livros, livros, livros! — gritou ela, apontando num gesto teatral, as estantes que os cercavam. — Palavras, palavras, palavras! É tudo quanto ouço de ti! Argumentos. Silogismos. Metaforas. — Baixou a voz. — E nunca uma palavra de amor, Reade! Nunca a expressão de um sentimento. Nunca uma palavra sobre nós dois, Reade. Tu e eu!

Ela recuou, chicoteado por aquela torrente de palavras.

Renee cerrou os punhos num espasmo colérico. —Pensei que te poderia transformar! Não sabes que toda a mulher espera transformar o homem que escolhe para marido? Não sabias isso? Transformar o marido no seu ideal, tal é a esperança de qualquer mulher. Mas de ti jamais recebi uma palavra de afeição ou de necessidade!

Os olhos encheram-se-lhe de lágrimas. A pistola tremeu na mão que a empunhava e o professor contemplou com espanto a mulher que ele não conhecia.

Ela ocultou o rosto nas mãos, virou-se bruscamente, atravessou a sala de estar, a correr, e subiu as escadas.

Atônito, Reade Buckley deixou-se cair numa cadeira e também ele enterrou o rosto entre as mãos. Renee fora bem clara. Explicara-lhe porque se voltara para um homem como Doyle Crafton. Voltara-se para Doyle Crafton, porque este era um homem dado ao sentimentalismo e ao romance. Voltara-se para ele, porque Doyle sabia dar-lhe algo mais que simples dialectica. Voltara-se para ele e Reade Buckley perdera a única mulher que amara na vida.

23

Ainda não, pensou. Ainda não a perdera. Atravessou a sala e subiu as escadas, dois a dois. Rodou a maçaneta da porta do quarto, mas Renee fechara-se à chave.

—Renee! — gritou.

Ouviu-a soluçar lá dentro.

—Renee, deixa-me entrar!

—Vai-te embora! — gritou ela, com a voz embargada pelos soluços. — Sai desta casa.

—Deixa-me entrar, já disse!

Reade esmurrou o painel da porta com os punhos, sem mesmo sentir a dor.

—Vai-te embora!

Ele agarrou-se à porta, massacrando a maçaneta da porta, mas a fechadura resistiu bem ao seu ímpeto.

—Volta para os teus livros! — gritou Renee, por entre os soluços. — Não te quero ver.

Tão depressa como tinha surgido, a cólera abandonou Reade Buckley. Encostou-se à porta, sentindo fugirem-lhe as forças. Não valia a pena procurar demonstrar a Renee que a amava. De que lhe valia mostrar-lhe ternura e afecto, quando ela o repelia com o seu sarcasmo?

Desceu ao vestíbulo e por momentos permaneceu na sala de estar, espreitando pela janela a calma noite de Outubro.

Doyle Crafton era o culpado de tudo, disse de si para si. Fora ele quem despertara em Renee a inquietação e insatisfação da vida conjugal que levava. Doyle mostrara-lhe os prazeres do sentimento e da indulgência própria.

Voltara Renee contra o seu próprio marido, Deliberadamente... e com um objectivo!

Era portanto com Doyle Crafton que ele tinha de ajustar contas!

Num rompante, abriu a porta da rua, saiu e bateu-a com força atrás de si. Lançou-se pelas ruas escuras, sem ver as folhas que caíam das árvores, à sua volta. O ar agreste da noite chicoteou-lhe o rosto e as mãos, mas ele não o sentiu. De nada se dava conta, a não ser da sua sede de vingança. Vingança de Doyle Crafton. Vingança, uma emoção que ele até ali nunca sentira, mas que agora se erguia mais alto que a própria

24

vida, mais do que todo o seu passado e futuro. O sentimento que tudo devora.

No caminho para o apartamento de Doyle, apenas teve consciência de um som; o sino da capela batendo uma badalada. Uma hora!

O apartamento de Doyle estava todo às escuras. A única luz que brilhava no edifício, era a lampada fosca da entrada. Abriu a porta da rua e entrou no vestíbulo do prédio.

E agora, que se encontrava lá dentro, Reade Buckley tornou-se furtivo e cuidadoso. Olhou rapidamente em volta, para se certificar de não ser observado. E então, no maior silêncio, subiu as escadas até ao segundo andar. Aqui a escuridão era mais profunda. Reade avançou, de ouvido à escuta ao menor ruído. Todo o andar parecia adormecido.

E de subito encontrou-se à porta de Doyle Crafton.

Parou, quase sem respirar. Até àquele momento não concedera um só pensamento às consequências dos seus actos. Nem ao facto que podia passar por trabalhos, por se introduzir no apartamento de Doyle Crafton.

Mas nada o deteria!

Avançou e rodou a maçaneta da porta. Com grande surpresa sua, a porta entreabriu-se silenciosamente e Reade penetrou no quarto às escuras e fechou-a silenciosamente atrás de si. A princípio, não ouviu qualquer ruído, mas depois distinguiu uma respiração compassada no quarto adjacente. O leve e modulado ressonar de Doyle Crafton.

Reade Buckley parou, para ponderar. Doyle Crafton deveria morrer adormecido, sem dor e sem saber porquê?

Reade avançou em pontas de pés até à porta do quarto, onde a luz macilenta da rua se filtrava por entre as cortinas ondulantes da janela. Viu o vulto sobre a cama e, decidido, penetrou no quarto. Encostou-se à parede, ergueu a arma carregada e empunhou-a com força. Apontou-a então ao vulto que dormia no leito.

(Continua)



**VISTA-SE BEM E...
PAGUE COMO PUDER!**

FATOS, SOBRETUDOS, GABARDINES, CAMISARIA, ETC.
FEITOS OU POR MEDIDA
PELO ÚLTIMO FIGURINO

« FERLUX »

Travessa de Santo António, 1-3
Telef. 26869

(Quase em frente ao Coliseu)

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

CANDEEIRO



antes de comprar visite a

EMELLI

97, Rue de Santa Justa, 97

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Leiria-Gare no Café Carvalho.

NOVOLAR

LISBOA

FILIAL

SEDE
Rua Ferreira Borges, 139
Telefone 686816

Avenida Almirante Reis, 143-A
Telefone 730774

Se V. Ex.^a quiser oferecer um bom presente, não se esqueça desta maravilhosa sugestão:

—Faça uma visita aos estabelecimentos
NOVOLAR

**SIEMENS
RÁDIO
TELEVISÃO**

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylen Rosado.

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Jogos particulares que se realizaram ontem em vários pontos do País

Aproveitando o feriado, disputaram-se ontem vários encontros particulares de futebol, dos quais a seguir damos nota:

Vitória de Setúbal, 0-Sporting, 3

A chuva transformou o terreno em lamaçal, mas ambas as equipas actuaram contraproducentemente utilizando os passes rasos e curtos. No primeiro tempo, os sadinos atacaram mais, mas o Sporting apontou um gol, por intermédio de Seminário. Na segunda parte, os «leões» obtiveram mais dois golos, da autoria de Fernando e Faustino.

Os defesas do Sporting distinguiram-se, assim como os dianteiros Hugo, Geo, Diego e Seminário. No Vitória, Galaz, Abegão, Graça, Ilo Caldas e Libanio estiveram em evidência.

Bom arbitragem.

Académica, 2-Benfica, 1

Desafio realizado em Castanheira de Pera e englobado nas festas comemorativas do 25.º aniversário da filial do Benfica naquela vila.

No 1.º minuto de jogo, Gaio marcou um gol para a Académica e o mesmo jogador, aos 20 minutos, aumentou a vantagem da Académica (2-0), tendo, perto do intervalo, Torres reduzido a diferença para 2-1, resultado com que terminou a partida, pois no segundo período o marcador não sofreu quaisquer alterações.

O encontro não forneceu fases de interesse. Os benfiquistas actuaram com precauções, talvez pensando no desafio que em reservas amanhã, têm de realizar contra o Sporting. Os estudantes, mais rematadores, ganharam com merecimento.

Torneio-relampago numa festa de homenagem ao bracarense Faria

Em Faria, do clube local, realizou-se em Braga um festival de futebol que se revestiu de agrado. O torneio-relampago, dotado com a taça «António Santos Cunha», forneceu os seguintes resultados:

Gil Vicente, 2-Sporting de Braga, 1 (desempate por «penalties», pois os 40 minutos da partida terminaram com 0-0); Gil Vicente, 1-Vianense, 0, gol marcado por Silvío, o autor de todos os tentos da equipa de Barcelos, vencedora da competição.

GIL VICENTE — Armando; Antunes, Sampedro e Faneca; Canário e Ferreira; Manuelzinho, José Carlos, João Mendonça, Vieira e Silvío.

SPORTING DE BRAGA — Franklin; David Szabo, Daniel e Mota; Ferraz e Armando; Palmeiro, Livinho, Teixeira, Carlos e F. Mendonça (Bino).

VIANENSE — Desidério; Ramos, Job e Domingos; Passos e Gerardo; Quintino, Tatá, Manuel Jorge, Barros e Guilherme.

A festa de homenagem a Calichio treinador do União de Coimbra

O mau tempo prejudicou a festa de homenagem a Calichio, treinador do União de Coimbra.

O S. L. Saudade venceu uma equipa de veteranos de Coimbra por 4-1. Estiveram em foco alguns «ases» do passado.

TÊNIS DE MESA

Um festival para disputa da taça «Manuel Vacondes»

Organizado pela secção de ténis de mesa do Belenenses realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no ginásio do Estádio do Restelo um torneio relampago para disputa da taça «Manuel Vacondes», em homenagem ao chefe da secretaria do clube de Belém.

O Cernache venceu o União de Coimbra por 2-0, com todo o merecimento, pois dispôs de dianteiros mais incisivos e decididos no remate. Os golos foram marcados por Salvador e Santiago. Este, de nacionalidade argentina, distinguiu-se na orientação do ataque.

Alcobaça, 1-Marinhense, 0

Para a taça «Distrito de Leiria», o Ginásio de Alcobaça, no seu campo, venceu o Atlético Marinhense por 1-0, gol marcado, aos 40 minutos da primeira parte, por Costa. A partida decorreu com equilíbrio.

Sporting-Benfica amanhã em reservas para o «Distrito» da A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã, às 15 horas, os seguintes jogos do Campeonato Distrital:

Sporting-Benfica
Atlético-Estrela
Belenenses-Oliveiros
Oriental-Alhandra

O encontro Torriense-Sacavenense não se efectua em virtude do clube de Sacavém não comparecer.

Árbitros para domingo

Os jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão, aprazados para domingo, serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

Edmundo Carvalho (Benfica-F. C. Porto); Manuel Lousada (Salgueiros-Sporting); Encarnação Salgado (Atlético-Lusitano); Renato Santos (Leixões-C. U. F.); Alvaro Rodrigues (V. Guimarães-Sporting de Braga); Eduardo Gouveia (Barcelos-Covilhã) e Abel da Costa (Académica-Belenenses).

Futebol internacional

VALLETA, 9 — Num jogo internacional de futebol, que se realizou ontem nesta cidade, Malta ganhou à Tunísia, por 1-0. — (R.).

JOAQUIM FERREIRA

do Sporting

ganhou a «Volta a Paranhos»

Disputou-se ontem, no Porto, a corrida pedestre «Volta a Paranhos», integrada nas comemorações do 49.º aniversário do Sport Comércio e Salgueiros.

O vencedor foi o atleta do Sporting, Joaquim Ferreira, que bateu o seu companheiro de equipa Manuel de Oliveira.

Nos lugares imediatos classificaram-se: Manuel de Sousa (Salgueiros), Armando Aldegalega (Sporting), Alvaro Conde (Sporting) e Henrique Inglês (Salgueiros).

O Sporting triunfou na classificação por equipas.

MIGUEL POBLET

foi o vencedor individual dos «Seis dias de Madrid»

MADRID, 9 — Os corredores australianos, Tressider e Murray, ganharam a prova ciclista dos «Seis dias de Madrid» que terminou na noite passada.

O vencedor individual foi o espanhol Miguel Poblet, que ganhou o maior número de «sprints» e de prémios comerciais.

Poblet e o seu compatriota Penáver, que se classificaram em segundo lugar, formaram equipa após Timoner e Tortella, os seus respectivos companheiros, serem eliminados devido a quedas. — (R.).

DESPORTOS

Desporto Universitário Principia amanhã o Campeonato Regional de Futebol

Conforme noticiámos, os estudantes universitários iniciam amanhã o campeonato de futebol. Todavia, na sua última reunião, a comissão organizadora resolveu alterar o calendário da prova pelo que, os encontros da 1.ª jornada já anunciados foram anulados, mantendo-se no entanto a data do início.

A competição que conta agora com mais um concorrente — Farmácia — passa a ser disputada por treze equipas mas em contrapartida deixa de poder dispor de um dos campos — o da Escola Naval.

Assim, o calendário da competição após as alterações registadas, marca para a 1.ª jornada os seguintes encontros:

Dia 10 (sábado) — A's 15,15, Veterinária-Ultramarinos e Académia Militar-Farmácia.

Dia 11 (domingo) — A's 9 e 15, Medicina-I. N. E. F. e às 10 e 45, E. Naval-Técnico.

Dia 14 (4.ª-feira) — A's 15 e 15, Belas-Artes-Direito e Agronomia-Ciências. Todos os encontros se realizam nos campos do Estádio Universitário. — B. L.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Ginásio Clube Português, às 21 horas, para a aprovação do aumento da quota dos sócios.

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas, continua o «Regional» da Divisão de Honra com os encontros: Campo de Ourique-Liberdade, Algués-Benfica, Belenenses-Sporting e Nacional-Tabacos.

HOQUEI EM PATINS — Em S. João da Madeira, às 21 e 30, prossegue o «Nacional» com os jogos S. N. E. C. I.-Académica de Espinho e Infante de Sagres-Santoanense.

XADREZ — Campeonato Nacional individual, no Clube Fenianos, no Porto, às 21 horas.

O grupo do Sporting volta a concorrer ao torneio de futebol de Nova York

NOVA YORK, 9 — A Liga Internacional de Futebol anunciou ontem que a equipa do Concordians, de Montreal, será o representante do Canadá no torneio internacional de 1961.

Por outro lado, foi também decidido instituir-se a Taça «Dwight Eisenhower», que será entregue ao jogador que durante todo o torneio some o maior número de melhores exibições. A selecção terá de ser realizada entre os futebolistas das 16 equipas concorrentes.

O Canadá não se encontrava representado no torneio inaugural da nova Liga, no ano passado. Em 1961, porém, realizar-se-ão em Montreal nove dos desafios das jornadas de apuramento, mais um para apuramento do vencedor do torneio. O torneio foi dividido em dois grupos, cujos vencedores disputarão a final em duas mãos — em Montreal, a 3 de Agosto, e em Nova York, a 6.

Até agora, já foram recebidos, assinados, contratos com sete equipas que estarão presentes em 1961 — declarou William Cox, o fundador da nova Liga. Entre os mais recentes acordos contam-se o do Rapid, de Viena, e do Estrela Vermelha, de Belgrado, que já disputaram o torneio do ano passado. Os restantes, com cuja presença já se conta, são o Bangu, do Brasil, o Beşiktaş, da Turquia, o Espanhol, de Barcelona, o Concordians e, naturalmente, a equipa de Nova York.

Os restantes serão divulgados logo que as Federações dos seus países indiquem um concorrente suficientemente representativo — acrescentou Cox.

«Já tratei com cinco clubes ingleses diferentes, com quatro da França e com três ou quatro da Itália».

Tendo sido o segundo classificado do torneio do último ano, o grupo escocês do Kilmarnock recebeu, automaticamente, um convite para participar no torneio de 1961, mas ainda não deu uma resposta definitiva.

As outras nações que se espera estarão também representadas, em 1961, são Israel, Portugal, com o Sporting, Alemanha e uma equipa escolhida entre a Argentina, a Hungria, a Irlanda e a Checoslováquia. O Canadá jogará nos dois grupos do torneio, mas a equipa de Nova York só participará em um.

Anunciou Cox, também, que a Liga contará no próximo ano com um «director recreativo» — Miss Ilsa Schmiedlin, suíça de nacionalidade.

«Ela fala sete línguas — esclareceu Cox — e providenciará para que os jogadores estrangeiros aproveitem o mais possível da sua visita aos Estados Unidos. Para isso, realizar-se-ão visitas às escolas, aos parques, aos centros de divertimento, em suma, a qualquer local onde pretendam ir, e com o seu auxílio não existirão dificuldades de idioma».

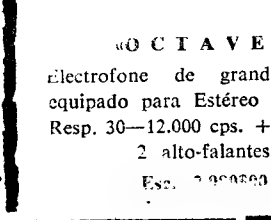
Todos os jogadores estarão concentrados no mesmo hotel, onde também residirá a directora recreativa, por forma a assegurar rápidas ligações com a imprensa e para facilitar os problemas relativos à organização de passeios. — (A. N. I.).



«OSCAR»
O electrofone da juventude
4 vel. — Resp. 40 — 12.000 cps
+ — 1 db.
Esc. 1.790\$00



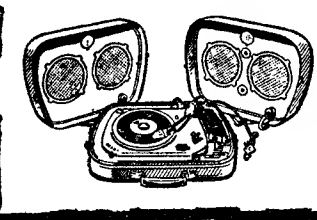
«3 5 6»
Alta-fidelidade — 4 vel. — Resp. 20
20.000 cps. + — 1 db. — Baffle
«Spatio Dynamic» 3 alto-falantes
Saída 6 watts
Esc. 3.980\$00



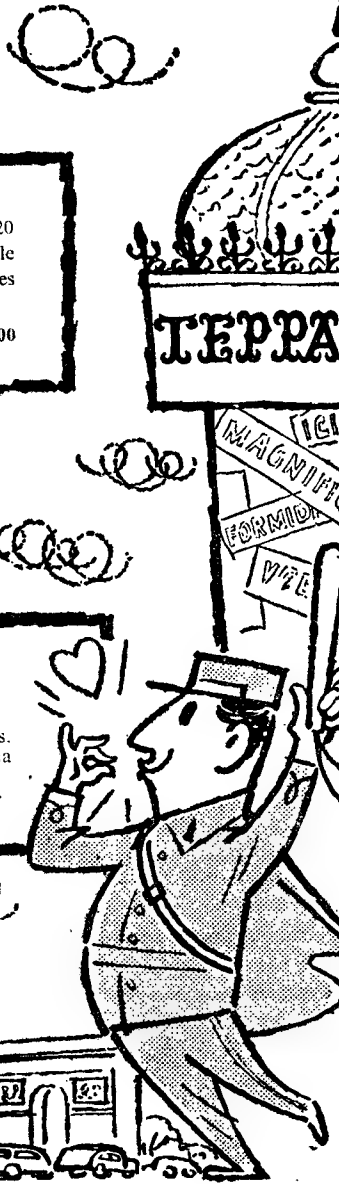
«OCTAVE»
Electrofone de grande classe
equipado para Estéreo — 4 vel.
Resp. 30 — 12.000 cps. + — 1 db
2 alto-falantes
Esc. 2.200\$00



«PRESENÇA»
Electrofone para os mais exigentes
4 vel. — Resp. 20 — 12.000 cps.
+ — 1 db. — 3 watts — Agulha
de safira
Esc. 2.480\$00



«48 STEREO»
Electrofone da mais alta qualidade
Amplificador duplo
2 x 6 watts — 6 alto-falantes
Esc. 5.350\$00



TEPPAZ
MAGNIFICO
FORMIDAVEL

Agentes em Portugal: SOC. EQUIP. AUDIO-NEOFON, LDA. — R. ANCHIETA, 13-2.º, D — LISBOA-2
Agentes no Norte: RADIO PORTO, LDA. — RUA DOS CLÉRIGOS, 64-1.º — PORTO

Sexta-feira, 9 de Dezembro de 1960

NA RUA DOS FANQUEIROS

encontra o que pretende
e os seus preços são
SEMPRE INFERIORES

Agitação e sobriedade

Mereciam melhor sorte os futebolistas portugueses que tiveram a honra de inaugurar ontem, numa tarde fria e de chuva, a campanha internacional da presente época.

Numa toada muito propícia às características do futebol nacional esses rapazes, que formaram a equipa, numa mistura de promessas com mocidade mais evoluída, aplicaram-se do princípio ao fim da partida, com muito empenho e vontade, obrigando os «bés» da França a uma organização e atenção mais objectivadas na defesa.

Exceptuando dois curtos períodos, no fim da primeira parte e no começo da segunda (em que os Franceses deram a nota de futebol ofensivo mais consciencioso), a equipa de Portugal actuou em toada mais incisiva e penetrante, não chegando a melhor resultado só porque a defesa contrária não permitiu o êxito total dos dianteiros lusitanos, cobrindo-os atentamente numa cortina de marcação á zona em que não faltou talento para as rápidas dobradas a transformarem-se nas entradas individuais de homem a homem.

Esse estilo de jogo, bastante eficiente, da defesa da França perturbou imenso a acção ofensiva dos Portugueses nos últimos metros de arrancada directa para as balizas de Lamia — um guarda-redes de grande categoria, que assinalou bem a sua presença como o mais difícil elemento a opôr-se valorosamente a cinco dianteiros demasiado voluntariosos.

energia e aplicação se verificou na equipa lusitana.

Se por um lado a toada voluntariosa era a certeza de uma vontade indomita, muito característica dos Portugueses; por outro, ela veio a fixar-se e a confundir-se com escusada precipitação a quebrar o rendimento mais eficiente na zona dos últimos metros frontais á baliza dos visitantes.

Em meia hora de jogo ofensivo, mais atrevido, mais alegre e mais improvisado (o que embarçou, não raras vezes, os defesas da França), a selecção B de Portugal criou, sem duvida, um grande numero de oportunidades de golo, mas só aproveitou uma... por mérito de um oportuno golpe de cabeça de Rocha a concluir um «divre» Carlos Duarte, numa espécie de «canto» curto.

Foi pouco. Já antes disso Jorge Humberto e Yauca haviam falhado melhores ocasiões de golo.

E a insuficiente margem acabou por ser anulada num descuido da ala direita da defesa de Portugal — golpe fatal que inspirou os Gauleses a chegarem á vantagem de 2-1 com um remate forte, de surpresa e desferido de muito longe por Faivre, consentido um pouco pela má colocação de Rita entre os postes...

No começo da 2.ª parte, com a vantagem de 2-1, os jogadores franceses tiveram o seu melhor período, no aproveitamento duma fase em que os Portugueses pareciam desorientados e sem capacidade para responder ao futebol mais asente do adversário.

Estabeleceu-se, então, um paralelo flagrante, com a França a jogar bom futebol, mas em toada repoussante e Portugal a responder, menos conscientemente, aos repêlões, em corridas isoladas e desconexas.

Uma virtude, porém, havia nessa toada menos feliz dos jogadores portugueses: a grande vontade de lutar sempre enérgica e decididamente.

E foi graças a isso, que a equipa de Portugal voltou a impor-se, alcançando na segunda parte um período, ainda mais intenso, de predomínio, obrigando a defesa contrária a uma preocupação quase constante de se remeter á defesa.

Só mais um golo — o do definitivo empate — voltou a ser prêmio pouco compensador do labor mais exaustivo e aplicado dos Portugueses no segundo tempo.

Foi pena que uma bola atirada por Jorge Humberto á barra... não levasse mais feliz direcção.

E foi pena, realmente, porque a transformação desse lance seria muito justa, colocando o resultado na sua expressão mais aceitável.

HENRIQUE PARREIRO

Duas estreias

Armando Ferreira e Otto Glória estrearam-se como responsáveis pela equipa nacional de futebol. O primeiro como seleccionador e o segundo como treinador. O empate registado contra uma equipa que estava interessadíssima na vitória, devido aos últimos resultados (fracos) registados pelo futebol francês, constitui um bom começo, dado que o empate já é marca de valor. Estima-se que a nova dupla consiga na fase eliminatória para o «Mundial» manifestar a sua inegável competência. Os responsáveis são homens que sabem da poda... — F. S.



OS GOLOS DE PORTUGAL — Em cima, Carlos Duarte marca o «divre» que havia de proporcionar o 1.º tento. Rocha, o autor, está com os olhos na bola para, depois, saltar e com a cabeça bater Lamia. Em baixo, Yauca, que não se vê, junto da linha de cabeceira, chutou e, com surpresa geral, a bola entrou nas balizas. O guarda-redes francês limita-se a ser testemunha do êxito do lusitano

O «onze» nacional conforme alinhou ontem, inicialmente. De pé, da esquerda para a direita: Rita, Lino, Morato, Neto, Hilário e Vicente. Ajoelhados, pela mesma ordem: Carlos Duarte, Yauca, Jorge Humberto, Rocha e Uria

Portugal (B,) 2 — França (B) 2

Só foi pena

que uma bola de J. Humberto à trave não fornecesse o resultado mais aceitável

Salvo uns escassos períodos, incluindo os que deram os golos, em que os golpes ofensivos dos Franceses avultaram (sem deslumbrarem, note-se), o jogo proporcionou uma repetida série de imagens em que foi patente a capacidade atacante dos Portugueses, á base de entusiasmo e voluntariedade, principalmente no segundo tempo, a partir do golo de Yauca, o do empate, obtido em circunstâncias que obrigam a lançar a unica nódoa no brilhante trabalho do guarda-redes Lamia — o melhor elemento da turma visitante.

A primeira parte, ensombrada como a claridade da tarde cinzenta e chuvosa, não passou de um desfile de lances vincadamente monótonos, quase fazendo esquecer que se tratava de um despieque entre duas selecções bés, responsáveis, portanto, na defesa de um prestígio próprio. Depois do intervalo, não obstante o piso pesado, assistiu-se á reabilitação através da movimentação irrequieta e alegre dos Lusitanos que em face da desvantagem no aspecto físico mais pareciam gafanhotos em bulhosa agitação. Aliás, a ideia, perante o confronto inevitável da presença atlética e que a relva ensopada em água mais fez realçar, explanou-se com a suficiente nitidez de tal sorte que a manobra dos Portugueses só podia valer a velocidade, na condução da bola e no passe, e o artil nas desmarcações dentro da grande-área.

A primeira característica desenhou-se em jeito irregular, mais em consequência de impulsos pessoais do que propriamente devido a acção global, fluente e persuasiva. A segunda foi meramente episódica e não pôde impor-se, declaradamente, por causa da falta de peso no arcoaboiço e do sentido da oportunidade, e até, vamos lá, pelo receio em penetrar na «zona da verdade», facto que levou a tentar-se o remate de sítios impossíveis de lograrem o almejado êxito.

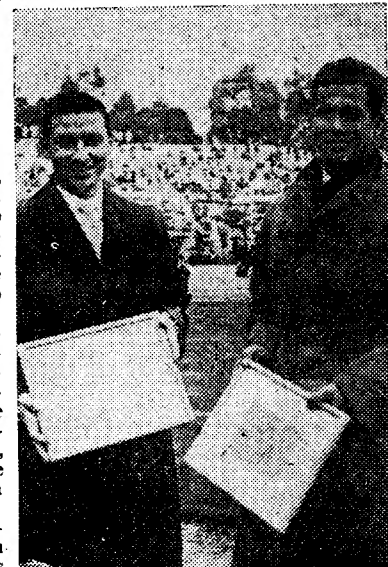
A dureza dos Gauleses, que se situou sempre no plano do admissível, influíu nos defeitos apontados e explicou também a precipitação tanto no entendimento como no capítulo da finalização.

De qualquer modo, porém, a densidade do jogo ofensivo português — «agitação» — sobressaiu e, numa contrapartida adequada, só depara com a classificação de «sobriedade» para o estilo patenteado pelo grupo da França — que, acrescente-se, em abono da verdade, deixou Lisboa de posse de um resultado (2-2) altamente lisonjeiro. Mais ainda: os Gauleses não vieram dizer-nos nada de especial. «Aquilo» que demonstraram, bem pouco, já há muito que é sabido na ponta ocidental da Europa. Sabido e em vários aspectos (não se hesita na declaração) ultrapassado.

Os protagonistas capricharam em exemplificar uma correcção que só apraz registrar, mesmo considerando o carácter «pacífico» da sentença, incluindo os momentos de assédio lusitano, em busca do mais que merecido 3.º golo (que não aconteceu), e que bastante perturbaram

o bloco defensivo gaulês — fortemente preocupado com as ameaças entusiásticas dos opositores, cuja desdita se expressou, notoriamente, no momento em que a bola rematada por Jorge Humberto embateu na trave.

Se a relva estivesse seca... O «onze» formado por Armando Ferreira não produziu o rendimento desejado por evidente dificuldade de equilíbrio, digamos, da maioria



Pedroto e Cabrita, dois antigos internacionais, com os diplomas de treinador que a Federação Francesa lhes entregou

dos elementos escolhidos. Estamos em crer, atendendo nas características do ataque (onde a habilidade e a imaginação abundam) que a exibição, com a relva seca, teria atingido um plano de realce e, consequentemente, compeliaria os Franceses a mostrar outras virtudes que não fossem só a capacidade física e a parcimónia no esforço. Seria até interessante avaliar-se a eficácia da sobriedade, alicerçada numa tarefa defensiva que não dispensa a concretização do contra-ataque, em frente do bulício agressivo dos Lusitanos que, mais calmos, estariam decerto aptos a mostrar um valor que de algum modo reflectisse o talento de cada unidade.

As condições do terreno, como se acentuou, favoreceram os visitantes na mesma medida em que prejudicaram os intuitos dos Lusitanos. Contudo, convém frisar, não se julgue que o futebol português exige condições atmosféricas especiais e que no Inverno está condenado a revelar incerteza. Seria injusta a afirmação. Injusta e fantasista. Todavia, a demonstração de ontem criou essa impressão...

Nun conjunto que não primou pela afinação (o 4x2x4 careceu de um preenchimento a meio-campo mais estável, resistente e imaginativo) terá que definir-se o brio de todos, um espírito de luta que jamais

se rendeu. Nesse aspecto, que é um bem precioso, o grupo nacional fez jus a um elogio sem reticências. Generosidade, apego, vibração e um inquebrantável anseio de «não se fazer má figura» e conseguir-se um bom resultado, melhor do que a realidade denunciava, na circunstância.

Nos dois golos sofridos, Rita foi o menos culpado. Foi batido, simplesmente, em consequência de surpresa imediata (ninguém esperaria que Fulgenzy, o n.º 3, surgisse na grande-área a perturbar Lino e que Faivre fosse o autor do lance de maior espectáculo (2.º golo) ao desferir um « tiro » digno da sorte que teve). Os dois momentos, muito ligados, mais pareceram obra de uma fugaz cegueira, provocada por areia atirada aos olhos — e que não se espera. No restante labor, Rita agiu razoavelmente, atendendo á natureza do piso escorregadio, traçoalcoiro.

A defesa contou com o bom esteio do centro, Morato, e beneficiou da atenção permanente de Hilário e da subida gradual de Lino. Os três formaram um sector de presença definida, muito embora o entendimento com os médios acarretasse situações que exigiam rectificação nas posições. Um reparo a formular, aliás extensivo a todos: deficiências na antecipação.

Os médios oscilaram no rendimento. Neto, no entanto, cumpriu, sendo de anotar os seus cruzamentos para o lado contrário. Vicente revelou algumas dificuldades sempre que a bola andava nas alturas, o que não deve admirar.

O quinteto dianteiro acusou desconexão, de um modo geral, mais visível no trio central que raro se entenderam. Em todo o caso, sempre que se concretizou a articulação, o perigo rondou Lamia e seus pares. A substituição de Uria por Estêvão foi acertada. O belenense mostrou mais presença e melhor ténpera de lutador. C. Duarte começou bem e depois baixou. Yauca foi infeliz e precipitado. Rocha, muito activo, foi uma constante ameaça, e orge Humberto foi apenas esforçado.

Entre os Franceses, a defesa, com Lamia em relevo, foi o sector mais constante. Nomes a citar: Ludo, Moreau, Theo e Faivre.

A arbitragem não foi feliz. Algumas desatenções prejudicaram o «team» português — principal o «penalty» por mão de Ziemzack que manteu, ostensivamente, mão á bola.

FERNANDO SOROMENHO

90 CONTOS

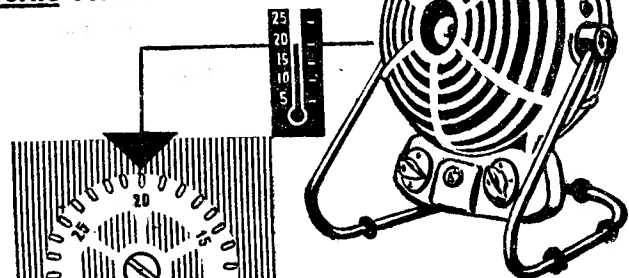
receita do jogo

O apuramento da recita só esta tarde ficará concluído. Contudo, calcula-se que a receita do jogo do Jamor se aproxime dos 90 contos, o que é um quantitativo muito fraco em encontros internacionais.

O mau tempo, porém, deve ter sido o principal motivo do alheamento do publico.

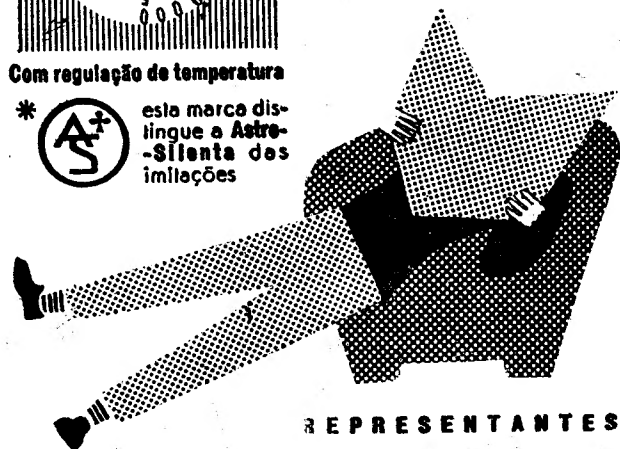
Com Astro-Silenta *

o seu bem estar está
assegurado automa-
ticamente tanto no
Inverno como no Verão



Com regulação de temperatura

* esta marca dis-
tingue a Astro-
Silenta das
imitações



REPRESENTANTES

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, Lda.

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2. — LISBOA
TELEF. 31101 (6 LINHAS)

Incêndio em Vila Real

VILA REAL, 9. — Manifestou-se violento incêndio no lugar de Ponte, freguesia de Mouços, deste concelho, num prédio pertencente ao proprietário daquela localidade sr. Silvino Rodrigues da Silva. Compareceram no local as duas corporações de bombeiros desta cidade, que extinguiram o incêndio. Os prejuízos, avaliados em cerca de 20 contos, não estão cobertos pelo seguro.

VIDA SOCIAL

FERREIRA DA COSTA
De avião, chegou hoje a Lisboa o jornalista Artur Ferreira da Costa, chefe de redacção do jornal «O Comércio», de Luanda, que depois de 9 anos de permanência em Angola, se desloca à Metrópole, para receber, na próxima segunda-feira, o prémio de jornalista «Afonso de Bragança», atribuído a uma série de reportagens sobre «O Cuanza corre para Nordeste».

Em sua honra, um grupo de camaradas seus promove um almoço, na próxima terça-feira, na Casa de Moçambique.

Jantar de homenagem a um dirigente associativo

Nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se amanhã, às 20 horas, promovido por um grupo de sócios, um jantar de homenagem ao antigo desportista e dirigente da colectividade sr. António Eduardo Simões Figueiredo, cuja dedicação pela causa acclista tem sido notória.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«VERA CRUZ»

11 de Dezembro

Para: Luanda e Lobito.

«IMPÉRIO»

14 de Dezembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega até 10 de Dezembro.

«LUANDA»

30 de Dezembro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 28 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

14 de Janeiro
(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

9 de Janeiro
(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

aventure

As mais categorizadas meias de NYLON
à venda em Portugal

Apresenta para a estação actual
NOVAS CORES — NOVOS TONS

que a moda indicou

«CHIFFON, CAMEL, CARESE, CARAVELLE
e CHERIE»

Com ou sem costura, a mais alta qualidade e preços moderados.

aventure

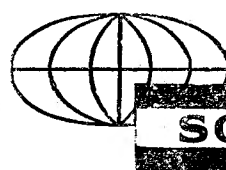
Distribuidores para todo
o País
A. FREIRE GOMES, LDA.



Em embalagens de grande luxo, próprias para brinde
Embelezem mais as suas pernas com as famosas meias

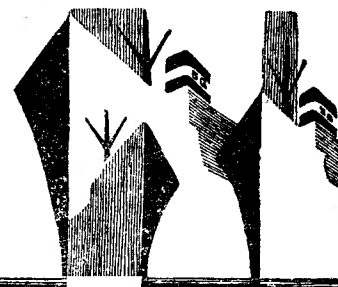
A.W. FABER-Fix

A esferográfica para escrever melhor



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

**METRÓPOLE
AFRICA**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 22/12/60 e para BISSAU a 21/12/60. Carga frigorífica dia 23/12/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e Turística

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «COLARES» — A 15/12/60. Carrega em Lisboa a 13 e 14/12/60. Este navio escala previamente LEIXÕES

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANA MAFALDA» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa de 21 a 23/12/60. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala previamente LEIXÕES onde carrega a 19 e 20/12/60

Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BELAS» — A 21/12/60. Carrega em Lisboa de 16 a 19/12/60. Carga frigorífica dia 20/12/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª classe

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 17 a 30/12/60. Em Lisboa só para MATADI a 5/1/61

N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 7 a 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 28/12/60
N/M «ARRAILOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 2 a 18/1/61

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 15 e 16/12/60
N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 22 e 23/12/60

NA
RUA DOS FANQUEIROS

encontra hoje de tudo
encontrará hoje de tudo
VER PARA CRER

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 9 de Dezembro de 1930, a notícia de que Ortega y Gasset oferecia aos seus compatriotas uma solução, ou, pelo menos, uma começo de solução para o problema político: que se constituísse uma junta magna para a reorganização do Estado espanhol, junta da qual deveriam fazer parte cento e cinquenta ou duzentas pessoas, de reconhecido merecimento, escolhidas nos vários sectores de opinião e elegidos directamente pelo povo.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5, Coros; 17 e 30, Programa infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, O pianista Roger Williams e orquestra; 21 e 30, 11.º episódio da adaptação radiofónica do romance «O Pirata», de Walter Scott; 21 e 50, Girassol; 22 e 30, Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 22 e 50, Fados, por Saudade dos Santos e José Borges; 23 e 10, Música de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19, Melodias, de Chabrier, pelo soprano Christiane Castelli, acompanhada pelo pianista Hélène Boschi; 19 e 20, Crónica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19 e 30, «Partita n.º 3, em mi maior», de Bach, pelo violinista Jascha Heifetz; 19 e 50, Noticiário regional; 20, ópera: 3.º acto da ópera «Recordações da Casa dos Mortos», de Janacek, interpretado por Chris Scheffer, Simen Jongsma, G. Genemans, Jan van Mantgem, Chris Reumer, Zbislav Wosniak, Gaspar Broecker, Jan Woogt, Gee Smith, Joe van Tritum, Paolo Gorin, Chris Taverne, Piet van Gent, Chris van Woerkom, Gerard Holthaus, coro e orquestra da ópera Holandesa, sob a direcção de Alexander Krannhals; 20 e 40, Música de tecla: «Cenas Infantis», de Schumann, pelo pianista Wladimir Horowitz; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Transmissão, em gravação dos nossos serviços, do Oitavo Concerto da série organizada pela E. N. e pelo Teatro Nacional de S. Carlos, no qual tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro «sir» John Barbirolli e o pianista Philippe Entremont: «Carnaval Romano», abertura de Berlioz; «Sinfonia n.º 34, em dó menor», de Mozart; «Concerto n.º 4, op. 44, em dó menor», de Saint-Saëns; 22 e 45, Tempo de poesia: «A Mãe na Poesia Portuguesa»; 23, 2.º parte do concerto: «Sinfonia n.º 7, op. 92, em lá maior», de Beethoven; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45, Artista; 18 e 35, Solistas; 19, Canções; 20 e 20, Brasil; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por música; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Brasil; 23 e 17, Artista; 23 e 30, Conjuntos; 23 e 45, Noticiário; 2, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — As 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 33, Ritmos de baile; 19 e 15, Canções; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Música que o povo canta; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestras e vocalistas; 21 e 45, Fados, da Severa; 22 e 47, Orquestras de salão; 23, Tempo de música; 23 e 45, Bico Dourado; 1 e 7, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai

MISSÃO MILITAR

Em avião militar, partiram para Paris os srs. generais Belezza Ferraz, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas; Albuquerque de Freitas, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; e Ponte Rodrigues, brigadeiro Monteiro Ferreira; capitão-de-fragata Saavedra Pachado e Soares Delgado; major Soucho e Soares Delgado; major Sousa Meneses; 1.º tenentes Freitas Branco e Souto Moura; e capitão Quintino, dos Santos, que constituem os elementos da delegação portuguesa presidida pelo ministro da Defesa Nacional, general Botelho Moniz, á reunião do Conselho do Tratado do Atlântico Norte, que vai realizar-se naquela cidade.

vir a mim as crianças; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Revista musical; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Pátio das canções; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 às 1, Voz de Lisboa; da 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Entre os dois Mundos; 21, A Mulher Elegante; 21 e 15, Rádio Escolar; 21 e 30, Concurso «Diga, diga...»; 22 e 35, Seleção policial; e 23, telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 9 — 12 e 40 (1m,42).
Dia 10 — 0 e 52 (1m,55); 13 e 38 (1m,51).
Dia 11 — 2 h. (1m,65); 14 e 41 (1m,56).

PREIA-MAR
Dia 9 — 19 e 21 (3m,32).
Dia 10 — 7 e 48 (3m,48); 20 e 18 (3m,28).
Dia 11 — 8 e 38 (3m,42); 21 e 19 (3m,26).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E. Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — 8 Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfca, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, Tel. 780511; Cantão — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 112-124 — T. 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138 — Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B — Tel. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B — Tel.

710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego); Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marques de Tomar, 20 — Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5, Tel. 54808; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas — Rua Zoffino Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B — ao Bairro do Grilo — Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. — Tel. 382241; Mariuz — Calçada da 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36 — Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Higienica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Tel. 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linálda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 680955; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Alb — Rua Santana, 4 Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botânico-Química, Ld. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester

Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 663117; Valentim Ld. — Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; Luís Magalhães, H — Rua de Santa Marta, 15-A/B — ao Tivoli — Tel. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126 — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71 — Tel. 20521.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 30 — «Uma mulher extraordinária».
TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flau-sino (homem de letras)».
VARIÉDADES — «Cucurucucu».
ABC — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «Espero-te á saída».
COLISEU — As 21 e 30 — Circo.

CINEMAS
TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUIS — «Psico».
IMPERIO — «Sob dez bandeiras».
S. JORGE — «Corações em festa».
EDEN — «Último tango».
POLITEAMA — «A estrada da montanha».
ODEON — «Meus amores no Rio».
CONDES — «A última viagem».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «Psico».
OLIMPIA — «Frankenstein 1970».
AVIS — «Arquimedes, o vagabundo».
ROMA — «Último tango».
ROYAL — «Cantinflas no circo».
RESTELO — «Do alto do terraço».
JARDIM CINEMA — «Os maus não choram».
PROMOTORA — «O homem que luta só».
ARCO-IRIS — «O médico de Estalinegrado».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda	C.ª diversas	Effect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	795\$00	795\$00	—	Cimentos Tejo	—	580\$00	700\$00
Cons. 3 3/4 T. 10	862\$00	861\$00	863\$00	Cimentos Leiria	—	560\$00	—
Cons. 3 1/2 T. 10	980\$00	979\$00	981\$00	Crédito Predial	58\$80	58\$60	59\$00
Centenários 4 % 1940	2.200\$00	2.200\$00	2.205\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	1.010\$00	Portugal e Colónias	455\$00	454\$00	457\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	—	Nacional Navegação	1.110\$00	1.105\$00	1.115\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.005\$00	1.005\$00	—	Colonial Navegação	—	860\$00	880\$00
Externo 1.ª série	—	1.315\$00	—	Port. de Celulose	—	2.920\$00	2.940\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.315\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	1.500\$00	1.540\$00
Externo 2.ª série	—	1.315\$00	—	Port. de Tabacos	—	313\$50	317\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.315\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.365\$00	—	S. Estrela	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.365\$00	—	Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	210\$00	210\$00	212\$00	Águas Lisboa 1934	—	335\$00	—
Obrigações	—	—	—	Águas Lisboa 1936	—	335\$00	340\$00
Agua Lisboa 5 %	—	—	—	Elect. das Beiras	1.690\$00	1.680\$00	1.695\$00
Norte de Portugal 5 %	104\$50	104\$50	105\$00	Gás e Electricidade	348\$00	348\$00	348\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	945\$00	940\$00	—	H. Alto Alentejo	158\$50	158\$00	159\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	950\$00	H. El. Cávado	1.350\$00	1.350\$00	1.360\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	979\$00	975\$00	979\$00	H. El. Zêzere	1.320\$00	1.320\$00	1.323\$00
Gás Elect. 5 %	1.020\$00	1.018\$00	1.022\$00	Nac. de Electricidade	1.475\$00	1.470\$00	1.475\$00
U. El. P. 3 3/4 %	—	—	—	União Eléctrica Port.	176\$00	175\$00	176\$00
U. El. P. 4 % 1945	—	93\$00	94\$00	H. El. do Douro	—	1.340\$00	—
U. El. P. 4 % 1948	—	—	—				
U. El. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. El. P. 5 % 1951	100\$50	100\$50	101\$50				
U. El. P. 5 % 1952	—	—	—				
Metropolitano	—	1.005\$00	1.008\$00				
H. El. do Douro	1.016\$00	1.016\$00	1.018\$00				
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.034\$00				
H. El. da S. da E. 3 1/2 %	—	1.008\$00	1.012\$00				
Ações							
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	—	—				
Aspirito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	2.500\$00	2.560\$00				
Portugal	3.100\$00	3.100\$00	3.120\$00				
Ultramarino	1.650\$00	1.645\$00	1.660\$00				
Agricultura	—	74\$00	74\$50				
Seguros							
Mundial	—	—	—				
Soberana	—	1.300\$00	2.000\$00				
Sagres	—	1.500\$00	2.000\$00				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Cassequei	1.000\$00	1.000\$00	1.003\$00				
Ag. das Neves	—	350\$00	390\$00				
Agric. Colonial	—	255\$00	275\$00				
Açúcar de Angola	1.299\$00	1.296\$00	1.300\$00				
Boror	—	210\$00	230\$00				
Cabinda	—	42\$00	47\$00				
Cadá	—	—	2.000\$00				
Colonial do Buzi	122\$00	121\$50	122\$50				
Ilha do Príncipe s/d...	—	—	—				
Incomati	—	—	2.000\$00				
Moçambique	73\$50	72\$50	74\$50				
Zambézia s/d	102\$00	101\$00	102\$00				
Diamantes	570\$00	565\$00	575\$00				
Loibito	—	500\$00	510\$00				

O reitor

da Universidade de Caracas
visitou o Laboratório
de Engenharia Civil

Visitou, esta manhã, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil o reitor da Universidade de Engenharia Civil de Caracas, sr. dr. Pedro Ayala Arimendi, que ali foi recebido pelo investigador-chefe, eng. Martins de Oliveira, em representação do director, que se encontra ausente, e pelo encarregado das relações exteriores, sr. Avelar Soeiro. O dr. Arimendi, que foi elucido na sua visita pelo eng. João D'Arça e Lima teve o ensejo de trocar impressões com um seu compatriota que se encontra a estagiar no L. N. E. C., o eng. Alvaro Hernandez Faccini, da Universidade de Zulia, e de apreciar os modelos da ponte a construir sobre o Lago Maracaibo e do descarregador de cheias para a barragem do Diluvio, ambos realizados por encomenda do Governo da Venezuela. No final, o reitor da Universidade de Engenharia Civil de Caracas manifestou o seu apreço pelo que observara.

ANTIGOS ALUNOS

do Liceu de Camões
Em comemoração do 55.º aniversário da fundação do Liceu de Camões e ainda o 50.º da sua instalação no actual edifício, o reitor e o corpo docente convidam todos os antigos alunos a visitar as suas instalações e a assistir á lição que um dos mais ilustres dos antigos alunos deste estabelecimento de ensino pronunciará no salão, no dia 17 do presente mês. A visita ao liceu inicia-se ás 10 e 30 e será seguida da lição, ás 11 e 30.

—

+
José Amat Garcia
FALECEU

Maria Luísa de Aboim Inglês Panciro de Amat, Maria Del Pilar Amat Panciro, Maria Antónia Amat Alcolado, seu marido e filhos e genro, Pilar Amat Comineiro, seu marido e filhos, Joana Amat Gomez e seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido e chorado marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Pelas 11.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

—

+

José Amat Garcia
FALECEU

SAMÔES GARANTIA INDUSTRIAL, LDA., participam aos seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio gerente Sr. JOSÉ AMAT GARCIA, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Pelas 11.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Um "scooterista"

sem carta de condução
sofreu um desastre
e está preso no hospital

Esta madrugada, uma scooter com dois homens embateu num automóvel estacionado na Avenida Almirante Reis, junto à Alameda D. Afonso Henriques. Como ambos caíram e ficaram feridos na cabeça, foram levados ao Hospital de S. José. O passageiro, Sotero Esperança, de 28 anos, servente, morador na Calçada da Quintinha (Vila Santos), n.º 2, recebeu curativo e recolheu a casa. O condutor teve de ficar internado, e sob prisão, por não possuir carta de condução. Trata-se do soldado 508-E, do Regimento de Infantaria n.º 1, da Amadora, Fernando de Almeida, de 23 anos, de Fornos de Algodres.

Também recolheu ao Hospital de S. José o empregado de mesa Joaquim Fernando Silva Zorro, de 25 anos, residente na Rua de Oliveira, n.º 6-L, no Estoril, que chocou com a traseira de um automóvel parado, em S. João do Estoril, quando seguia de bicicleta motorizada. Apresenta ferimentos na cabeça e tem uma perna fracturada.

Recintos de diversões

Organizado pelos srs. Armando Silva, Joaquim Tojal e Arnaldo Xavier Paiva, efectua-se brevemente, na Casa de Lafões, uma festa dedicada ao actor Carlos de Almeida, que se encontra impossibilitado de trabalhar, para a qual já deram a sua adesão alguns artistas de fados e variedades.

Domíngos Silva escreveu para o reportório do cantor Mário Rocha, que está actuando na Adega Mesquita, a produção «Rapsódia fadista».

O aficionado do fado, Mário Santos e os artistas Modesto Maia e Manuel Bogalho promovem, no próximo dia 18, no Salão Luso, uma «matinée», cuja receita se destina a vestir e calçar crianças.

pequeno MAGAZINE

MARCIANOS E CENTAUROS

O antropólogo dr. William Howells, da Universidade de Harvard, diz que o habitante de Marte tem o aspecto semelhante ao centauro. Disse depois o sábio ao falar na televisão: «É possível fazer do marciano um gracioso animalzinho doméstico, mas também pode ser que ele nos reduza a esse mesmo estado». Disse ainda que há, entre centauros e marcianos, três sexos diferentes. Três sexos? Mas qual será o terceiro?

QUEM CANTA seu mal espanta...

Fiz um dia um juramento,
De nunca mais te amar,
Mas vi-te, e n'esse momento,
Não me tornei a lembrar.

VICENTE ARNOSO

DIZ QUEM SABE

Os mediocres detestam aqueles que não podem igualar.

JOSE INGENIEROS

* Só os que são desprezíveis receiam ser desprezados.

LA ROCHEFOUCAULD

* A grande lição que aprendi na vida foi que os imbecis às vezes têm razão.

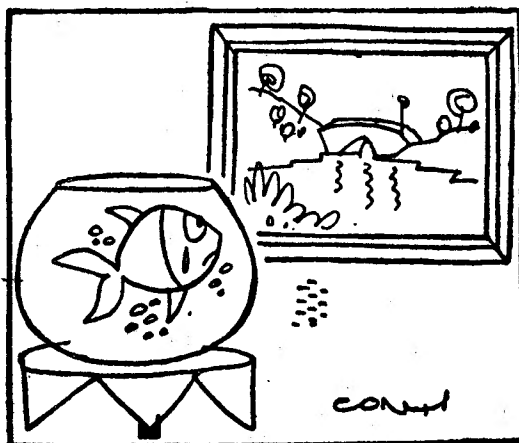
JULES RENARD

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Dezembro de 1876 foi deposto o presidente Gonzalez de Santo Domingo.

SEGURO conforme a idade e a beleza

Três jovens Walquirias nórdicas que visitam França, Itália ou a Ibéria causam dores de cabeça aos seus noivos. Estes não as podem acompanhar, devido aos seus afazeres e as loiras turistas ou se apaixonam pelos morenos meridionais ou se tornam indiferentes às carícias de seus Adónis. Mr. Arthur Hans, de Birmingham, inventou um derivativo para isto, criando o seguro para noivos traídos. A quota varia segundo a idade e a beleza das noivas. Claro. Em caso de ruptura com uma jovem dos 17 aos 25



NOSTALGIA

anos, o ex-noivo que tenha pago 10 000 coroas recebe 600 000. Se ela tem de 25 a 30 anos, a apólice é de 8000 coroas. Depois, é claro, decem... Em geral fa-

zem esse seguro os homens muito mais velhos que suas noivas, e só quando elas visitam o Sul, estando Itália e França como os países mais perigosos...

ACENDEDOR DE AR QUENTE

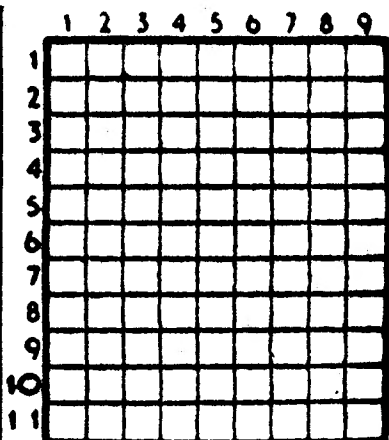
Acender o fogão com facilidade sem gase o aquecedor e o aparelho passa necessidade de aparas de madeira ou papéis é uma ambição de todas as donas de casa. De Inglaterra vem a notícia de um acendedor de ar quente, parecido com uma arma de brincar. Mete-se o cano na grelha do fogão, acumula-se carvão a sua volta, desanda-se um comutador de chave e um jacto de ar quente á temperatura de 800 graus centígrados espalha-se sobre o carvão. Logo que este esteja incandescente, desli-

ma, nunca aquece. a soprar ar frio que, além de atear o fogo, arrefece o aparelho. O aquecedor serve para qualquer tipo de combustíveis sólidos comuns e não leva mais de dois ou três minutos para acender um fogo a carvão de boa qualidade. Como medida de segurança, o cano é revestido de outro cano exterior arrefecido por meio de uma corrente de ar. Desta forma, nunca aquece.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4204



HORIZONTAIS: 1—Calçado com cano. Sobrenome de uma rainha de Portugal. 2—Nome de mulher. Botiquim. 3—Satélite de Jupiter. Igual. Atmosfera. 4—Grande quantidade. 5—O mais. Levantaram. 6—Existe. Símbolo químico da prata. 7—Indivíduo apaixonado por uma ideia. Campeão. 8—Carinhosa. 9—Seguia. Mulher de baixa estatura. Preposição. 10—Ovário dos peixes. Nome de vários papas. 11—Vazia. Dás mios.

VERTICAIS: 1—Cidade e porto to Moçambique. Rio de Portugal e Espanha. 2—Origem. Malha de ouro ou prata. 3—Basta! Anel. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 4—Progenitor. Rezava. 5—Cidade de Espanha. 6—Folha de parreira. Pega. 7—Partir. Altar. Letra grega. 8—Espada curta e larga. Ena. 9—Rezam. Supremos.

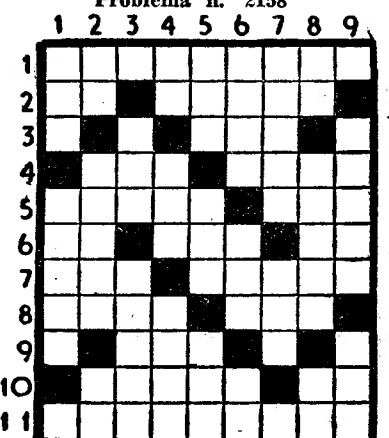
Solução do problema n.º 4203

HORIZONTAIS: 1—Meda. Alão. 2—Ara. Agata. 3—Rã. Al. Res. 4—Oram. Mi. 5—Ásperas. 6—Aia. Ras. 7—Oitavos. 8—Eu. Sute. 9—Grã Aa. Im. 10—Antes. Ura. 11—Saem. Clar.

VERTICAIS: 1—Marca. Degas. 2—Era. Sá. Urna. 3—Dá. Opio. Até. 4—Areais. Em. 5—Alar. Tuas. 6—Ag. Marata. 7—Lar. Save. UL. 8—Atem. Só. Ira. 9—Oasis. So-mar.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2158



HORIZONTAIS: 1—Examinar. 2—Reis. Amargo. 3—Tempo do verbo ser. Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. (Coimbra). 4—Sinal ortográfico. Justapor. 5—Transportar. Olé! 6—Prefixo de negação. Preposição. Prefixo de privação. 7—Nome dado pelo profeta Ezequiel ao rei de Magog. Criado. 8—Arre. Saudável. 9—Nome de letra. 10—Pantanos. Batráquio. 11—Oscilar.

VERTICAIS: 1—Acredita. Nome de Mulher. 2—Artigo definido. Receio. Utensílio doméstico. 3—14 em romano. Vaso de esmeralda que teria servido a Jesus na ceia com os discípulos. 4—Apelido. Pêlos de certos animais. Chuva. 5—Alumen. Rente. Rio de França. 6—Represa onde se coloca o linho a curar. Espaço de trinta dias. Símbolo químico do escândio. 7—Pedago de pano velho e coçado. Chefe etíope. 8—Contração de preposição e artigo definido. Nome próprio de um dos maiores poetas brasileiros. Símbolo químico do rádio. 9—Um dos planetas mais afastados da Terra. Oceano.

Solução do problema n.º 2157

HORIZONTAIS: 1—Lisa. Rã. 2—Os. VOLTAR. 3—Ruq. Soa. 4—Soba. Ri. 5—O. Ave. Pia. 6—Clamara. 7—Loa. Arc. 8—Es. Agil. 9—Fim. Ora. 10—Acácia. Ai. 11—Sã. Olor.

VERTICAIS: 1—Corso. Lesas. 2—Suo. Cós. Ca. 3—Abala. Fã. 4—IV. Avá. BICO. 5—Sós. Ema. Mil. 6—Alor. Ara. AO. 7—Tã. PREGO. 8—Ra. Ria. Ira. 9—Areia. Alais.

(Provérbio: VIRAR O BICO AO

A
M
A

D

O

R

A

-
9
3

CENTRAL AUTOMÁTICA DA AMADORA

A COMPANHIA DOS TELEFONES informa que abrirá ao serviço pelas 0 horas do próximo dia 11 a Central Automática da Amadora.

A fim de evitar dificuldades no estabelecimento das comunicações telefónicas para esta Área recomenda-se:

1.º—Verifique na Lista Telefónica em vigor se o número do posto destinatário sofreu alteração.

2.º—Marque sempre os 6 algarismos componentes do número desejado.